



1°

SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação

11 a 13 de dezembro de 2019

Campus Serra da Capivara – São Raimundo Nonato – PI



APRESENTAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

PALESTRAS

MESAS
REDONDAS

COMUNICAÇÕES
ORAIS

PÔSTERES

MINI CURSOS

REALIZAÇÃO E
COMISSÕES

Leandro Elias Canaan Mageste
Aline Reinaldo de Freitas
Morgana Cavalcante Ribeiro
Orgs.

Autores:

Aline Reinaldo de Freitas
Ana Raquel Neves Maia
Flávia Oliveira de Silva Louzeiro
Géssika Sousa Macedo
Leandro Elias Canaan Mageste
Lucas Ribeiro dos Santos Assis
Morgana Cavalcante Ribeiro
Rafael Macêdo Moraes
Sarah Tayran Guerra de Araújo
Alencar Miranda Amaral

**1º SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA
Livro de Resumos
1ª ed.
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da
UNIVASF**

**UNIVASF
São Raimundo Nonato – PI
11 a 13 de dezembro de 2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

P953 1º Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea: livro de resumos / Leandro Elias Canaan Mageste, Aline Reinaldo de Freitas, Morgana Cavalcante Ribeiro Orgs; autores Aline Reinaldo de Freitas...[et al.]. – São Raimundo Nonato, PI: UNIVASF, 2019.

122 p.

ISBN: 978-85-5322-103-5

1. Arqueologia – Pesquisa - História. 2. Arqueologia - Teoria – Técnica. 3. Pós-graduação - Pesquisa. I. Mageste, Leandro Elias Canaan. II. Freitas, Aline Reinaldo de. III. Ribeiro, Morgana Cavalcante. IV. Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea: Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação (1.: 2019 : São Raimundo Nonato, PI). V. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 930.1

Catálogo na Publicação elaborada por Ana Paula Lopes da Silva- Bibliotecária CRB-3/1269



LIVRO DE RESUMOS

Coordenação Geral

Leandro Mageste (PPArque/LAPA/CARQUEOL-UNIVASF)

Comissão organizadora

Alencar Miranda de Amaral (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

Aline Reinaldo de Freitas (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Ana Raquel Neves Maia (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Flávia Oliveira de Silva Louzeiro (IFPI)

Géssika Sousa Macedo (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Leandro Mageste (PPArque/LAPA/CARQUEOL-UNIVASF)

Lucas Ribeiro dos Santos Assis (Mestrando PPARque-UNIVASF)

Morgana Cavalcante Ribeiro (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Rafael Macêdo Moraes (Mestrando PPARque-UNIVASF)

Sarah Tayran Guerra de Araújo (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Comissão científica

Alencar Miranda de Amaral (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

Aline Reinaldo de Freitas (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Flávia Oliveira de Silva Louzeiro (IFPI)

Jaciara Andrade Silva (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

Leandro Mageste (PPArque/LAPA/CARQUEOL-UNIVASF)

Leandro Surya (PPArque/LAPA/CARQUEOL-UNIVASF)

Morgana Cavalcante Ribeiro (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Waldimir Maia Leite Neto (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

Realização

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – PPARq-UNIVASF

Apoio

Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial – CARQUEOL UNIVASF

Laboratório de Preservação Patrimonial – LAPA UNIVASF

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPPGI UNIVASF

Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

Casa do Patrimônio Serra da Capivara

Editoração

Aline Reinaldo de Freitas (Mestranda PPARque-UNIVASF)

Morgana Cavalcante Ribeiro (Mestranda PPARque-UNIVASF)



**1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA**
Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMAÇÃO	11
QUADRO GERAL DA PROGRAMAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO COMPLETA.....	12
PALESTRAS	16
EM BUSCA DA SIMETRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA ARQUEOLOGIA	17
ANÁLISE COMPONENTIAL DE ARTEFATOS CERÂMICOS	19
QUEERIZANDO AS MENTES E O PASSADO: MITOS E VERDADES SOBRE A ARQUEOLOGIA QUEER	21
MINI CURSOS	26
ARQUEOLOGIAS, SIMETRIA E AS VIRADAS DO SÉCULO XXI.....	27
ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS.....	28
INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ARQUEOLOGIA.....	29
TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE	30
MESAS REDONDAS	31



ABORDAGENS SIMÉTRICAS.....	31
<i>REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: AS RELAÇÕES ENTRE</i>	
<i>ARQUEOLOGIAS E AS COMUNIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ-PI.....</i>	<i>32</i>
<i>NARRATIVAS COLABORATIVAS E ARQUEOLOGIA PÚBLICA: MEMÓRIA E</i>	
<i>PATRIMÔNIO NAS COMUNIDADES CALDEIRÃOZINHO, JATOBÁ DOS FERROS E</i>	
<i>DO MUNICÍPIO DE JUREMA-PI.....</i>	<i>34</i>
<i>CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA SIMÉTRICA E DA ARQUEOLOGIA DA</i>	
<i>ARQUITETURA PARA ANÁLISE DE ESPAÇOS RELIGIOSOS: O ESTUDO DE CASO</i>	
<i>DAS IGREJAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO (PI), SÃO JOÃO DO PIAUÍ (PI) E</i>	
<i>PONTA DA SERRA-DOM INOCÊNCIO (PI).....</i>	<i>36</i>
<i>ENTRE SUJEITOS, USOS E APROPRIAÇÕES: A PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO</i>	
<i>BREJO DE SÃO JOÃO (PAJEÚ DO PIAUÍ-PI).....</i>	<i>38</i>
MATERIALIDADES	40
<i>AGÊNCIA E CULTURA MATERIAL: A CERÂMICA PRÉ-COLONIAL DA CHAPADA</i>	
<i>DO ARARIPE.....</i>	<i>41</i>
<i>HISTÓRIA INDÍGENA DE LONGA DURAÇÃO NO VALE DO RIO COLÔNIA:</i>	
<i>POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS A PARTIR DO SÍTIO CANAÃ, SUL BAIANO .</i>	<i>42</i>
<i>ESTUDOS TAFONÔMICOS DOS SEPULTAMENTOS DOS SÍTIOS CANA BRAVA E</i>	
<i>SÃO BRAZ – SUDESTE DO PIAUÍ.....</i>	<i>44</i>
<i>UMA ABORDAGEM DESCOLONIAL NO USO DE SIG E SENSORIAMENTO</i>	
<i>REMOTO EM ARQUEOLOGIA: ESCOLHAS PARA UMA SOCIEDADE EM</i>	
<i>CONSTRUÇÃO.....</i>	<i>46</i>
DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	48



<i>HUMANOS E COISAS: COMO A CERÂMICA TEM SE INSERIDO NESSE CENÁRIO? UMA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS.....</i>	<i>49</i>
<i>ARQUEOLOGIA, PAISAGEM E MATERIALIDADES DO MOVIMENTO DO PAU DE COLHER (1937 - 1938).....</i>	<i>51</i>
<i>ARQUEOLOGIA DO PRESENTE E TEORIA QUEER: (DES) ENCONTROS NA ABORDAGEM DE SÍTIOS CONTEMPORÂNEOS.....</i>	<i>53</i>
<i>A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM CURSOS DE ARQUEOLOGIA.....</i>	<i>55</i>
COMUNICAÇÕES ORAIS	57
SEÇÃO TEMÁTICA: MATERIALIDADES	57
SEÇÃO TEMÁTICA: DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	64
SEÇÃO TEMÁTICA: ABORDAGENS SIMÉTRICAS	80
PÔSTERES.....	101



**1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA**
Seminário de Pesquisa da Pós-
Graduação

LIVRO DE RESUMOS

APRESENTAÇÃO

Com muito empenho e orgulho a primeira turma de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF realiza o I Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea, um evento, que como o próprio nome sugere, está voltado para as discussões da atualidade que estão permeando todo o nosso arcabouço teórico.

A temática do Seminário foi definida em razão da necessidade imediata de discutirmos as novas proposições de abordagens teóricas dos nossos objetos de pesquisa, visto a emergência de novos campos que se consolidam na Arqueologia com o giro paradigmático – fazendo uso das palavras de Alfredo González-Ruibal – vivido na disciplina nos últimos anos.

Esse evento é fruto também de todas as reflexões encabeçadas na disciplina de Teoria Arqueológica II do nosso curso, ministrada pelo Dr. Leandro Mageste a quem muito devemos por toda a sua contribuição teórica, didática e pragmática não só durante a disciplina, mas também para que o evento de fato se concretizasse.

A proposta do Seminário se concentra na promoção de reflexões, propostas e direcionamentos teóricos que se tornem assertivos nas pesquisas arqueológicas conduzidas na contemporaneidade. Ademais, acreditamos que a realização de um evento voltado para discussões teóricas contemporâneas em uma universidade do semi-árido nordestino e em um *campus* localizado em uma das áreas arqueológicas mais importantes do mundo, em uma época de plurivocalidades e multidiversidades, se faz



de extrema necessidade para a consolidação dos anseios de nossa comunidade acadêmica regional de dialogar sobre as novas abordagens que se fazem promissoras nos estudos arqueológicos.

A teoria arqueológica contemporânea entendemos, portanto, como o conjunto de todas as abordagens revolucionárias, plurais, democráticas, políticas e sociais que emergiram e vêm ganhando corpo nas últimas décadas e que se fazem indispensáveis para a construção de novos paradigmas, se assim entendermos nos termos kuhnianos. São múltiplas possibilidades que designamos de Arqueologia Social Latino-Americana, Arqueologia Evolutiva, Arqueologia Cognitiva, Arqueologia Comportamental, Arqueologia e Agência, Virada Ontológica, Arqueologia Simétrica, Novos Materialismos, Arqueologia Pública, Arqueologia Feminista, Arqueologia de Gênero, Arqueologia *Queer*..

Trata-se de novos tempos na Arqueologia e na academia. Uma nova era que demanda a consolidação dos nossos fundamentos teórico-metodológicos para edificarmos e consolidarmos uma ciência democrática e plural que possa descolonizar e legitimar todas as vozes, ontologias e cosmologias dos subalternos, mas acima de tudo, possa ser reconhecida como uma ciência que está contribuindo e atuando para e com as comunidades, legitimando seus saberes. Devemos abraçar essas construções teóricas que estamos fazendo no presente para alcançarmos resultados completamente inovadores que permitirão uma releitura totalmente diferenciada da própria Arqueologia, quiçá a construção de novos paradigmas, dada a existência de múltiplas ontologias.



Agradecemos imensamente a todos que colaboraram para a realização do nosso evento e principalmente a todos os participantes que se fazem de suma importância para o alcance da proposta do Seminário.

Morgana Cavalcante Ribeiro

Presidente da Comissão organizadora



LIVRO DE RESUMOS

PROGRAMAÇÃO

QUADRO GERAL DA PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO			
	Quarta-feira 11/11/2019	Quinta-feira 12/11/2019	Sexta-feira 13/11/2019
08:00 – 10:00	Credenciamento/ Solenidade de Abertura (HALL DA BIBLIOTECA E AUDITÓRIO)	Sessões de Comunicações <i>Discussões teórico-metodológicas e Abordagens Simétricas</i> (AUDITÓRIO E SALA DE AULA)	Sessões de Comunicações <i>Discussões teórico-metodológicas e Abordagens Simétricas</i> (AUDITÓRIO E SALA DE AULA)
10:00 – 10:30 HALL DA BIBLIOTECA	Intervalo	Intervalo	Intervalo
10:30 – 12:00 AUDITÓRIO	Conferência: <i>Prof.ª Dra. Camilla Azevedo Moraes Wichers (UFG)</i>	Conferência: <i>Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa (UFPI)</i>	Conferência: <i>Prof. Dr. Arkley Marques Bandeira (UFMA)</i>
12:00 – 14:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo
14:00 – 15:30 AUDITÓRIO	Mesa Redonda I <i>Abordagens Simétricas</i>	Mesa Redonda II <i>Materialidades</i>	Mesa Redonda III <i>Discussões teórico-metodológicas</i>
15:30 – 16:00 HALL DA BIBLIOTECA	Intervalo	Intervalo	Intervalo/Pôsteres
16:00 – 18:00 AUDITÓRIO	Sessão de Comunicações <i>Materialidades</i>	Mesa Redonda: <i>O futuro da pesquisa no Piauí: Pós-graduação em Arqueologia em perspectiva</i>	Palestra de encerramento: <i>Dra. Niède Guidon (FUMDHAM)</i>
18:30 – 21:30	Minicursos	Minicursos	Minicursos



1º SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA
Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação

LIVRO DE RESUMOS



PROGRAMAÇÃO 11/ DEZEMBRO

8h - Credenciamento

9h às 09h30 - Solenidade de abertura

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 12h - Conferência de abertura: "EM BUSCA DE SIMETRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA ARQUEOLOGIA". Prof^{as}. Dra. Camilla Azevedo Moraes Wichers (UFG).

12h às 14h00 - Almoço

14h00 às 15h30 - Mesa Redonda I: "ABORDAGENS SIMÉTRICAS". Mediação: Prof^o. Dr. Vinícius Melquíades (UFPI).

. Géssika Sousa Macedo e Leandro Mageste (PPARQUE – UNIVASF) – "REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: AS RELAÇÕES ENTRE ARQUEOLOGIAS E AS COMUNIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ-PI"

. Lucas Ribeiro dos Santos Assis e Alencar Miranda Amaral (PPARQUE – UNIVASF) – "NARRATIVAS COLABORATIVAS E ARQUEOLOGIA PÚBLICA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NAS COMUNIDADES CALDEIRÃOZINHO, JATOBÁ DOS FERROS E DO MUNICÍPIO DE JUREMA-PI"

. Ana Raquel Neves Maia e Alencar Miranda Amaral (PPARQUE – UNIVASF) – "CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA SIMÉTRICA E DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA PARA ANÁLISE DE ESPAÇOS RELIGIOSOS: O ESTUDO DE CASO DAS IGREJAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO (PI), SÃO JOÃO DO PIAUÍ (PI) E PONTA DA SERRA-DOM INOCÊNCIO (PI)".

. Adonias Antonio Galvão Neto (IPHAN)

ENTRE SUJEITOS, USOS E APROPRIAÇÕES: A PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO BREJO DE SÃO JOÃO (PAJEÚ DO PIAUÍ – PI)

15h30 às 16h – Intervalo

16h às 18h00 – Intervalo – Sessão de Comunicações:

AUDITÓRIO: MATERIALIDADES

. Ana Luzia Pinheiro de Freitas, José de Jesus Nunes Júnior, Yan Dias Ferreira, Cláudia Cunha, Sônia Maria Campelo Magalhães, Tiago Tomé, Isabela Pereira de Lima, Renara Natália Cerqueira Silva, Amanda Caroline Carvalho de Siqueira (UFPI). "SOBRE CONTAS E TRANÇADOS: ANÁLISE DOS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS EM MATERIAIS PERECÍVEIS DO SÍTIO LAGOA CERCADA (COLÔNIA DO GURGUÉIA, PIAUÍ)".

. Vanessa da Silva Belarmino (UNIVASF). "OS CAÇADORES DA PRÉ-HISTÓRIA: PADRÕES DE APRESENTAÇÃO NAS CENAS DE CAÇADAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PI".

. Ana Paula Gomes Bezerra (PPGH/ PUCRS). "CIRCULAÇÃO E CONSUMO DE LOUÇAS EUROPEIAS NA PORTO ALEGRE OITOCENTISTA (1837 - 1900)".

. Danielle Gomes Samia e Grégóire Van Havre (UFPI). "ARQUEOLOGIA NA CONFLUÊNCIA DOS RIOS PARNAÍBA E POTI".

. Andreia Oliveira Macêdo (UFPE), Gisele Daltrini Felice (UNIVASF). "CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS GEOARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO LAGOA URI DE CIMA, SALGUEIRO-PE".

18h30 às 21h30 - Minicursos

LOCAL: AUDITÓRIO UNIVASF

ARQUEOLOGIAS, SIMETRIAS E AS VIRADAS DO SÉCULO XXI
Prof. Dr. Vinícius Melquíades (UFPI)

LOCAL: SALA DE AULA

ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS
Prof^{as}. Dra. Cláudia Cunha (UFPI)

LOCAL: SALA DE AULA

TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS DE ARTE RUPSTRE
Prof^{as}. Dra. Maria Conceição Soares Menezes Lage (UFPI/ FUMDHAM/ CNPQ)

LOCAL: LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL (LAPA-UNIVASF)

GEOPROCESSAMENTO APLICADO EM ARQUEOLOGIA
Prof^s. Drs. Tiago Tomé e Grégóire van Havre (UFPI)

12/ DEZEMBRO

8h às 10h - Credenciamento

8h às 10h - Sessões de Comunicação:

SALA 01: DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

. *Danielle Gomes Samia* (UFPI). "GEOTECNOLOGIAS E SUAS APLICABILIDADES NA ARQUEOLOGIA: HISTÓRICO E NOVAS PERSPECTIVAS".

. *Karla Bianca da Silva Oliveira e Ângelo Alves Corrêa* (UFPI). "AUTOMAÇÃO DE ANÁLISES MORFOLÓGICAS DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS".

. *José de Jesus Nunes Júnior e Luis Carlos Duarte Cavalcante* (UFPI). "ESPECTROSCOPIA MÖSSBAUER COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DE FILMES DE TINTAS DE PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LETREIRO DA PEDRA RISCADA: UM FOCO EM ESPÉCIES FERRUGINOSAS".

. *Yan Dias Ferreira, Daniele Samia Gomes, Ângelo Alves Corrêa, Grégoire Van Havre e Ana Luzia Pinheiro de Freitas* (UFPI). "O GEORREFERENCIAMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DO MAPA GEOGRÁFICO DA CAPITANIA DO PIAUHY ELABORADO POR HENRIQUE ANTONIO GALÚCIO EM 1760".

AUDITÓRIO: ABORDAGENS SIMÉTRICAS

. *Danielle Pereira de Oliveira e Andrea Monteiro Lourdes Scabello* (UFPI). "CONSIDERAÇÕES SOBRE A FLORESTA FÓSSIL DE TERESINA (PI): DE QUE PATRIMÔNIO ESTAMOS FALANDO?".

. *Andreiza Oliveira Silva e Leandro Mageste* (UNIVASF). "COLEÇÃO, COLECIONADORA, MUSEU: UMA PESQUISA ACERCA DO MUSEU DO SERTÃO ANTÔNIO COELHO EM REMANSO - BA".

. *Larissa Campos Pereira e Leandro Mageste* (UNIVASF). "MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA: CONVERGÊNCIAS TEÓRICAS ENTRE A ARQUEOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA E A MUSEOLOGIA SOCIAL".

. *Lucas Emanuel Sampaio Sousa* (UFPI). "MUSEALIZAÇÃO A SERVIÇO DA LUTA: INVENTÁRIO DE OBJETOS E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU COMUNITÁRIO DA AVENIDA BOA ESPERANÇA".

. *Evanilza Lopes de Castro Paes, João Paulo Felisberto de Oliveira e Leandro Mageste* (UNIVASF). "O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ EM CONTEXTO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE ARQUEOLOGIA REGIONAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA".

. *Leandro Oliveira dos Santos, Alexandre Recaman Martins, Breno Reis Silva Lima, Davi Feirosa Ribeiro, Izabela Hernandez Cortez Lima, Rafael Pereira Magalhães, Alencar de Miranda Amaral* (UNIVASF). "OUTROS OLHARES SOBRE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI: CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS COLABORATIVAS E MULTIVOCAIS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL".

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 12h - Conferência

"ANÁLISE COMPONENTIAL DE ARTEFATOS CERÂMICOS". *Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa* (UFPI).

12h às 14h – Almoço

14h00 às 15h30 - Mesa Redonda II: "Materialidades".
Mediação: *Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa* (UFPI).

. *Sarah Guerra de Araújo e Mauro Alexandre Farias Fontes* (PPARQUE – UNIVASF) – "AGÊNCIA E CULTURA MATERIAL: A CERÂMICA PRÉ-COLONIAL DA CHAPADA DO ARARIPE".

. *Morgana Cavalcante Ribeiro* (PPARQUE – UNIVASF) – "HISTÓRIA INDÍGENA DE LONGA DURAÇÃO NO VALE DO RIO COLÔNIA: POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS A PARTIR DO SÍTIO CANAÃ, SUL BAIANO".

. *Aline Reinaldo de Freitas e Gisele Daltrine Felice* (PPARQUE – UNIVASF) – "ESTUDOS TAFONÔMICOS DOS SEPULTAMENTOS DOS SÍTIOS CANA BRAVA E SÃO BRAZ – SUDESTE DO PIAUÍ".

. *Rafael Macêdo Moraes e Leandro Surya* (PPARQUE – UNIVASF) – "UMA ABORDAGEM DESCOLONIAL NO USO DO SIG E SENSORIAMENTO REMOTO EM ARQUEOLOGIA: ESCOLHAS PARA UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO".

15h30 às 16h – Intervalo

16h00 às 18h00 - Mesa Redonda III: "O futuro da pesquisa no Piauí. Pós-graduação em Arqueologia em perspectiva".

18h30 às 21h30 - Minicursos

AUDITÓRIO UNIVASF

ARQUEOLOGIAS, SIMETRIAS E AS VIRADAS DO SÉCULO XXI

Prof. Dr. Vinicius Melquiades (UFPI)

LOCAL: SALA DE AULA

ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS

Profa. Dra. Cláudia Cunha (UFPI)

LOCAL: LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL (LAPA-UNIVASF)

GEOPROCESSAMENTO APLICADO EM ARQUEOLOGIA

Profs. Drs. Tiago Tomé e Grégoire van Havre (UFPI)

13/ DEZEMBRO

8h às 10h - Sessões de Comunicação:

SALA 01: DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

. *Julia Xavier Barros* (UFS). "ARQUEOLOGIA DOS ARTEFATOS ERÓTICOS: DISCUTINDO METODOLOGIAS PARA UMA ARQUEOLOGIA DA SEXUALIDADE NO PRESENTE".

. *João Paulo Felisberto de Oliveira, Vanessa Linke, Leandro Mageste* (UNIVASF), *Eduardo Evangelista Ferreira* (Msc.Evolução Crustal – UFOP). "AS PARTICULARIDADES ELEMENTARES DAS MATERIALIDADES".

. *Carolina de Sousa Santos* (UFPE). "ARQUEOLOGIA DE GÊNERO E SUAS INFLUÊNCIAS DE OUTRAS CIÊNCIAS".

. *Mayke Lopes dos Santos, Leandro Mageste e Alencar de Miranda Amaral* (UNIVASF). "15 ANOS DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF: REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DISCENTE (2004-2019)".

. *Maurício Rocha e Leandro Duran* (UFS). "GRADES PARA O EU, GRADES PARA O QUE ME TORNAM".

AUDITÓRIO: ABORDAGENS SIMÉTRICAS

. *Fábio Isídio dos Santos* (UNIVASF). "HISTÓRIAS, CAUSOS E LUGARES: UM OLHAR DA ARQUEOLOGIA PARA AS NARRATIVAS DE "ALIVUSIAS" E DOS LUGARES DE MEMÓRIA DE CALDEIRÃOZINHO, JUREMA, PIAUI".

. *Vaneza da Silva Nunes* (UNIVASF). "A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL VALENCIANO: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA LAVAGEM DO AMPARO EM VALENÇA-BA".

. *Geane Alves Sousa e Andrea Lourdes Monteiro Scabello* (UFPI). "MEMORIAL DA BALAIADA EM CAXIAS-MA: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA ACERCA DA COLEÇÃO DE ARTEFATOS".

. *Natália de Sousa Santos* (UFPI). "O PASSADO MORA AO LADO": ESTUDO DE CASO DO SÍTIO PEDRA DO LETREIRO, BATALHA, PIAUÍ".

. *Hugo de Melo-Rodrigues, Hugo de Melo-Rodrigues, Cicera Sineide Dantas Rodrigues* (UECE) e *José Albio Moreira de Sales* (UFPE). "PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA (CE) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA".

. *Amanda Paes Landim Silva e Leandro* (UNIVASF). "CONEXÕES ENTRE CULTURA MATERIAL E MEMÓRIA

SOCIAL NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE: A INDUMENTÁRIA DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI".

10h às 10h30 - Intervalo

10h30 às 12h - Conferência

"QUEERIZANDO AS MENTES E O PASSADO: MITOS E VERDADES SOBRE A ARQUEOLOGIA QUEER". *Prof. Dr. Arkley Marques Bandeira* (UFMA).

12h às 14h – Almoço

14h00 às 15h30 - Mesa Redonda IV: "Discussões Teórico-metodológicas". Mediação: *Prof. Dr. Arkley Marques Bandeira* (UFMA).

. *Marlene dos Santos Costa* (UFPI) – "HUMANOS E COISAS: COMO A CERÂMICA TEM SE INSERIDO NESSE CENÁRIO? UMA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS".

. *Marcelo Alves Ribeiro* (UFPI) – "ARQUEOLOGIA, PAISAGEM E MATERIALIDADES DO MOVIMENTO DO PAU DE COLHER (1937 - 1938)".

. *Allan Veloso, Leandro Mageste e Vivian Karla Sena* (UNIVASF) – "ARQUEOLOGIA DO PRESENTE E TEORIA QUEER: (DES) ENCONTROS NA ABORDAGEM DE SÍTIOS CONTEMPORÂNEOS".

. *Flavia Oliveira de Silva Louzeiro* (IFPI) – "A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM CURSOS DE ARQUEOLOGIA".

15h30 às 16h – Intervalo

Pôster

. *Leandro Damasceno Silva Paulo, Joseane da Silva Fonseca, Lorena Alves da Silva Aragão, Lorena dos Passos Silva, Raiane Ferreira de Sousa, Alencar de Miranda Amaral* (UNIVASF) – "NATIVOS BRASILEIROS: A FINAL, O QUE É SER ÍNDIO? HISTÓRIA, CULTURA E DESAFIOS".

. *Evanilza Lopes de Castro Paes, João Vitor da Silva Santos, Letícia da Silva Nuvens, Rute do Nascimento Mendes e Vaneza da Silva Nunes* (UNIVASF) – "O QUE É COISA DE ÍNDIO NO SÉCULO XXI: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO QUINTO ANO A E B DO COLÉGIO NILZA BALDUÍNO EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI".

. *Bianca Braga Bastos Gonçalves, Evanilza Lopes de Castro Paes e Leandro Mageste* (UNIVASF) – "OS SÍTIOS ARQUEOAFETIVOS DE SÃO BRAZ DO PIAUI".

. Raiane Ferreira de Sousa, Bianca Braga Bastos Gonçalves, Marisa Negreiros Mota dos Santos, Samara Sandra de Negreiros Paes e Leandro Mageste (UNIVASF) – “EXPERIÊNCIAS ARQUEOAFETIVAS EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM INICIAL PARA O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ”.

. Andressa de Jesus Nunes de Souza, Jorge Luis Pereira Soares, Ieda Mirley França Araújo, Arkley Marques Bandeira (UFMA) – “MAPEAMENTO DOS ITINERÁRIOS ESPACIAIS DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM SUA PRÁTICA EDUCACIONAL EM GUIMARÃES- MARANHÃO”.

. Lorena Alves da Silva Aragão, Leandro Damasceno Silva Paulo, Lorena dos Passos Silva, Paulo Henrique Antunes de Sousa, Rute do Nascimento Mendes e Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF) – “CANOAS: UM CENÁRIO DESLUMBRANTE! MAS O QUE ESSE PATRIMÔNIO SIGNIFICA PARA OS RESIDENTES AO SEU ENTORNO?”.

. Bárbara da Costa Silva, Larissa Campos Pereira e Leandro Mageste (UNIVASF) – “MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA NO ESTADO DO PIAUÍ: ACERVOS, DOCUMENTOS E NARRATIVAS”.

. Samara Sandra de Negreiros Paes, Adriana Ferreira da Silva, Bianca Braga Bastos Gonçalves, Luane da Silva Paes Landim Negreiros, Marisa Negreiros Mota dos Santos, Raiane Ferreira de Sousa (UNIVASF) – “PRAÇA JÚLIO PAIXÃO, CONEXÕES ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NO CONTEXTO URBANO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, PI”.

. Italo Jorge Soares Mendes, Samara Rodrigues Ribeiro, Evany Dias Serra, Aurélio Luís Silva Júnior e Arkley Marques Bandeira (UFMA) – “INVENTÁRIO DE VARREDURA E CONHECIMENTO DOS BENS DE INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES – MARANHÃO”.

. Aline Soares Pavão, Sheila Adrielle Martins Moraes e Arkley Marques Bandeira (UFMA) – “INVENTÁRIO SOBRE AS CERAMISTAS ARTESANAIS DA BAIXADA MARANHENSE”.

. Alexandre Recaman Martins (UNIVASF) – “INDICADORES IDENTITÁRIOS DE DIMORFISMO SEXUAL NA CINTURA PÉLVICA DE REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS ADULTOS”.

. Danielle Pinto Viana, Izabela Hernandez Cortez Lima, Thayane Bueno de Andrade (UNIVASF) – “BRUXAS DO PIAUÍ COLONIAL”.

. Danielle Pinto Viana, Daniella Nunes Tenório, Dalila Araújo da Silva, Thayane Bueno de Andrade (UNIVASF) – “ETNOBIOLOGIA E ETNOLOGIA NA ECORREGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA – NÚCLEOS DE ESTUDO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA CAATINGA, SÃO RAIMUNDO NONATO - PI”.

. Iara Ribeiro Barros (UNIVASF) – “ARQUEOLOGIA E COMUNIDADE APRESENTAÇÃO DAS ORIGENS DO HOMEM E POVOAMENTO DAS AMÉRICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO/ PI”.

16h às 16h30 – Conferência de encerramento

Prof.^a Dra. Niède Guidon (FUMDHAM)

16h30 às 17h - Intervalo

17h às 19h30 - Minicursos

AUDITÓRIO UNIVASF

ARQUEOLOGIAS, SIMETRIAS E AS VIRADAS DO SÉCULO XXI

Prof. Dr. Vinícius Melquíades (UFPI)

LOCAL: SALA DE AULA

ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS

Prof.^a Dra. Cláudia Cunha (UFPI)

LOCAL: LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL (LAPA-UNIVASF)

GEOPROCESSAMENTO APLICADO EM ARQUEOLOGIA

Prof.^s Drs. Tiago Tomé e Gregoire van Havre (UFPI)

Festa de encerramento

ROCK RUPESTRE 2019

Atrações confirmadas

Rodrigo Lessa, Morgana, A Terceira Lâmina (Lá Per Si), Grollado, Rádio Guerrilha, Brega Metal e Gildomar.

LOCAL: Espaço Clubinho, Praça do Abrigo, Centro, São Raimundo Nonato-PI.

Entrada: 1kg de alimento não perecível ou 1kg de ração canina.

PALESTRAS

PALESTRAS

11/11/2019



EM BUSCA DA SIMETRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA ARQUEOLOGIA.

Prof.ª. Dra. Camila Azevedo de Moraes Wichers
Universidade Federal de Goiás – UFG

13/11/2019



QUEERIZANDO AS MENTES E O PASSADO: MITOS E VERDADES SOBRE A ARQUEOLOGIA QUEER.

Prof. Dr. Arkley Marques Bandeira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

12/11/2019



ANÁLISE COMPONENTIAL DE ARTEFATOS CERÂMICOS

Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa
Universidade Federal do Piauí – UFPI



**1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA**
Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação

LIVRO DE RESUMOS

***EM BUSCA DA SIMETRIA. LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE
MUSEALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA ARQUEOLOGIA***

Camilla Azevedo Moraes Wichers

(UFG)

As raízes ocidentais e modernas da prática arqueológica nos legaram uma disciplina marcada por dualismos, assimetrias e colonialidade. Tal herança tem influenciado tanto os discursos científicos produzidos pelo campo, como os processos que visam apresentar as narrativas arqueológicas para a sociedade. Outrora, chamei de antropofagia arqueológica e antropofagia museológica esses gestos, respectivamente, de apreensão e apresentação do ‘passado’ a partir dos vestígios arqueológicos. Esses gestos são marcados por uma violência epistêmica, uma forma de invisibilização que envolve diferentes graus de diluição da voz desse ‘Outro’ que vai desde o sequestro ao silenciamento da voz, à emenda, à alteração e tradução da experiência de outrem. Procurarei demonstrar que esses processos de diluição andam de mãos dadas com os dualismos cartesianos que sustentam a prática arqueológica: passado/presente, objeto/sujeito e natureza/cultura. Nesse sentido, o dualismo passado/ presente resulta em narrativas expográficas e de comunicação que enfatizam a construção de arranjos onde o “arqueólogo” – homem, branco, heterossexual e proprietário – encontra um passado distante, pronto a ser descoberto, recorrentemente batizado de “pré-história”. Por seu turno, a oposição entre



LIVRO DE RESUMOS

objeto/sujeito, resulta em exposições onde objetos são cuidadosamente separados por matéria prima, a vida das coisas é sugada e a agência das materialidades é apagada. Tal oposição também leva a objetificação dos corpos, no caso da apresentação de restos humanos. Interessante notar que o dualismo entre natureza/cultura pode ser observado em narrativas que aproximam as pessoas de uma ideia de seres da natureza, no caso dos povos indígenas, e em discursos onde as pessoas são inseridas no domínio da cultura, no caso da denominada arqueologia histórica. Por fim, apresentarei processos de musealização e representação da arqueologia onde buscou-se criar contranarrativas que buscam superar os apagamentos, raptos e diluição das experiências de diferentes coletivos imbricados com as narrativas arqueológicas.

Palavras-chave. Arqueologia Simétrica; Musealização da Arqueologia; Representação.



LIVRO DE RESUMOS

ANÁLISE COMPOENCIAL DE ARTEFATOS CERÂMICOS

Ângelo Alves Corrêa

(UFPI)

Nesta palestra abordarei a apresentação e utilização de análise componencial para o estudo de conjuntos artefatuais cerâmicos. A análise componencial foi inicialmente formulada na linguística, de modo a permitir reconhecer um grupo em particular por meio do reconhecimento das regras culturais compartilhadas pelos indivíduos. Aplicado ao estudo de cerâmicas em arqueologia permite a classificação de um conjunto artefatural a partir de sua contextualização, relacionando-o a um grupo de pessoas que compartilham ideias e regras de produzir e utilizar cerâmicas. As características morfológicas e de acabamento de superfície possuem acentuada relevância nesta análise. Destarte, entendendo-se que devemos estudar os vasilhames e não apenas os fragmentos é primordial o reconhecimento das morfologias, o que exige a aplicação de diferentes metodologias para reconstituição gráfica a partir dos fragmentos, bem como o levantamento e estudo de vasilhas inteiras em coleções. Discutir como utilizar análise componencial oportuniza falarmos não apenas de teorias, mas também de metodologias e resultados que enriquecem o fazer arqueológico.

Baseando-se no fato de que o design de um artefato é oriundo da performance desejada nas atividades em que é empregado ao longo de sua história de vida, configura-se um



LIVRO DE RESUMOS

quadro de relações causais onde as características de performance são influenciadas pelas propriedades formais de um artefato, propriedades estas determinadas pelas escolhas técnicas.

Lathrap não criou sua metodologia (análise componencial) independentemente, devendo-a intelectualmente a diversos pesquisadores que estavam se digladiando com problemas classificatórios antes dele. Ele foi particularmente influenciado pelo trabalho de Rouse (1939), Spaulding (1953, 1960) e Rowe (1959, 1961). Em um nível mais fundamental, seu pensamento sobre sistemática cultural foi formado por Kroeber (1944, 1957), Sapir (1951) e Kluckhohn (1960, 1961), seu mentor em Harvard.



***QUEERIZANDO AS MENTES E O PASSADO. MITOS E VERDADES SOBRE A
ARQUEOLOGIA QUEER***

Arkley Marques Bandeira

(UFMA)

A temática Queer insere-se no âmbito das pesquisas em ciências humanas e sociais como um contraponto às condutas dominantes pautadas na heteronormatividade homofóbica e transfóbica e no binarismo de gênero, que apregoam que o modelo heterossexual formado por um homem e uma mulher é o único aceitável, correto e saudável. Este movimento ganhou força nos Estados Unidos, sobretudo, na década de 1980, quando se começou a positivar a expressão pejorativa Queer, traduzida para o português como “estranho”, “esquisito”, “ridículo”, “excêntrico”, mas também “raro” e “extraordinário” (LOURO, 2004).

Logo, a ideia foi encarar uma prática linguística degradante, que ressaltava acusações, patologias e insultos aos sujeitos nominados, transformando-a em uma expressão de poder para caracterizar uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente aceitas (BUTLER, 2002).

A teoria Queer coloca-se como uma marcação política contra as formas de pensar dominantes, inclusive as acadêmicas, tanto se rebelando, como desfrutando de sua



LIVRO DE RESUMOS

condição marginal (GAMSON, 2002). Thomas Dowson (2010) reconhece que a "normatividade" tem uma posição longa e arraigada no pensamento arqueológico. As tendências pós-processualistas da década de 1980 podem ter introduzido uma abordagem mais crítica e auto afetiva à arqueologia, mas nenhuma dessas críticas afastou da norma.

Contudo, o crescente profissionalismo da arqueologia e a diversidade de seu corpo técnico ampliou o seu leque de envolvimento público, instituindo novas discussões advindas de outras agendas, especialmente àquelas voltadas para os estudos culturais, decoloniais, das etnicidades, da crítica feminista, de identidades, gêneros e sexualidades.

Cristóbal Gnecco (2012) denomina tais práticas de arqueologias alternativas, concebidas como programas de pesquisa bem diferentes daqueles da arqueologia tradicional, posicionando assuntos tão cruciais como a descolonização e a luta contra as hierarquias acadêmicas. Tratam-se de práticas afastadas dos principais cânones disciplinares, que podem ser encaradas como narrativas que colocam em xeque à hegemonia desfrutada pela arqueologia acadêmica/positivista por tanto tempo, uma dominação construída por um consentimento hoje despedaçado.

Não obstante, a arqueologia vem reconhecendo a necessidade de diversificar cada vez mais o seu leque de atuação da disciplina, contudo, como bem enfatizaram Rutecki e Blackmore (2016) ainda há pouca discussão sobre os pressupostos heteronormativos que perduram nas bases epistemológicas e interpretativas das pesquisas. Isto afeta desde os trabalhos de campo e as salas de aula, perpassando pelas oportunidades de emprego e a composição de seus praticantes, dificultando a construção de espaços mais inclusivos na arqueologia. No campo da Arqueologia, a Teoria Queer ou a queerização da



arqueologia tem a sua inserção em período mais recente do que em outros campos das humanidades, entre meados da década de 1990 e 2000.

Um desses marcos foi a publicação de um número temático do Journal World Archaeology, denominado de Queer Archaeologies, em 2000 e a publicação do artigo de Barbara Voss nesta mesma revista, denominado de Feminisms, queer theories, and the archaeological study of past sexualitie. A partir de então, outras publicações marcaram presença no cenário literário da disciplina, como um número da revista da Sociedade de Arqueologia Americana, com o tema Towards an inclusive Queer Archaeology, em 2016 e a coletânea Trans: diversid de sexualidades e roles de género.

Além disso, destacamos o número temático da Revista da Sociedade de Arqueologia Brasileira de 2017, denominado de Arqueologia Feminista, que apresenta textos Queer (GONTIJO, SCHAAN, 2017). Para Rutecki e Blackmore (2016), a arqueologia é perfeitamente adequada para desafiar os pressupostos normativos por causa de sua imensa profundidade de tempo. Os arqueólogos podem demonstrar que fatos do presente são construções sociais e culturais modernas.

Portanto, o passado humano está repleto de uma variedade de identidades de gênero, sexual, racial, étnica, de status, de idade e religiosa. Não existe uma identidade "natural" única que tenha evoluído em algum momento do passado humano distante. Os arqueólogos têm um imperativo ético de desafiar a rigidez e a naturalização das categorias de identidade e reforçar a natureza fluida e contextual da identidade humana.



A incorporação da Teoria Queer no âmbito da arqueologia e o seu poder de mudar radicalmente a nossa percepção sobre o passado e o presente são ferramentas poderosas para a incorporação de novas agendas em nosso campo de atuação, pois muitas interpretações sobre o registro arqueológico foram construídas de forma acrítica, normativa e essencialista, no sentido colocado por Gnecco (2016), de que a verdade arqueológica sobre o passado está enterrada. Diante disto, novas premissas teóricas e metodológicas que põem em xeque os cânones da disciplina são vistas com desconfiança ou são consideradas como uma “arqueologia menor” ou uma “não arqueologia”.

Particularmente em relação à temática Queer, ela deve lutar para desconstruir mais de 150 anos de pensamentos euro-americanos sobre sexo, gênero e sexualidade (AIMERS, RUTECKI, 2016), onde imperam premissas de que o sexo é uma força natural que existe antes das formas de vida e das instituições sociais, ou seja, é eternamente imutável, associal, e transhistórico (VOSS, SCHMIDT, 2000), ao invés de histórico, culturalmente contextual e negociável.

Nesta seara, a Arqueologia Queer vem desconstruir e confrontar aquilo que Miskolci (2012) nomina de a hegemonia cultural heterossexual, que é alicerçada pelo heterossexismo, ou seja, a pressuposição de que todos são, ou deveriam ser, heterossexuais; a heterossexualidade compulsória, que é a imposição como modelo dessas relações amorosas ou sexuais entre pessoas do sexo oposto e a heteronormatividade, que reforça a ordem sexual do presente, fundada no modelo heterossexual, familiar e reprodutivo. Tais premissas são impostas por diferentes perspectivas, desde as violências simbólicas, psicológicas e sociais, chegando ao extremo da violência física a quem não se coloca dentro dos padrões da sociedade.



Estas posições afetam a maneira como a arqueologia vem sendo praticada e como isso pode deturpar a forma que interpretamos o passado. Ela deve romper com as expectativas de que o passado representa as próprias expectativas do presente: a de uma estrutura familiar monogâmica, cristã, heterossexual e naturalizada por séculos de dominação, pois as interpretações heteronormativas tornaram a diversidade sexual e de gênero invisível no registro arqueológico, construindo versões incompletas sobre o passado.

No âmbito da arqueologia brasileira, a temática Queer tem sido abordada timidamente, sobretudo, em práticas camp, com marcações politicamente engajadas e de militância contra posturas heterossexistas, homofóbicas, machistas e verticais. Apenas recentemente, ela vem ocupando espaços de discussão em eventos e começando a construir embates teórico-metodológicos para construção de possíveis linhas de investigação no país e se revertendo em umas das perspectivas de vanguarda, transgressora e promissora para a arqueologia brasileira na próxima década.



MINI CURSOS

MINI CURSOS
11, 12 e 13 de dezembro de 2019



ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS.

Prof.ª. Dra. Cláudia Cunha
Universidade Federal do Piauí – UFPI



ARQUEOLOGIAS, SIMETRIA E VIRADAS DO SÉCULO XXI.

Prof. Dr. Vinicius Melquiades
Universidade Federal do Piauí – UFPI

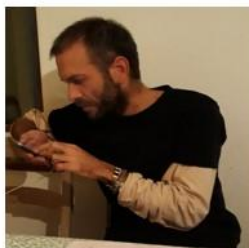


1º SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA
Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação



TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE (Duração: 4 horas)

Prof.ª. Dra. Maria Conceição Soares Meneses Lage
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof. Dr. Grégoire van Havre
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Dr. Tiago Tomé
Universidade Federal do Piauí – UFPI

INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ARQUEOLOGIA.

LIVRO DE RESUMOS

ARQUEOLOGIAS, SIMETRIA E AS VIRADAS DO SÉCULO XXI

Vinicius Melquíades

(UFPI)

Arqueologia simétrica é um termo que surge no início do Século XXI para se referir às incorporações de perspectivas simétricas na arqueologia desenvolvidas a partir de diálogos com o princípio da simetria e da antropologia simétrica. Ao mesmo tempo em que são inegáveis os avanços alcançados por tais abordagens, há também um ceticismo e questionamentos com relação à suas características e seu potencial. Este minicurso tem como objetivo apresentar um histórico desses debates em torno da arqueologia simétrica e suas confluências com as viradas que marcam as arqueologias no século XXI, tais como a virada ontológica, a virada ou retorno material [material (re)turn], e a virada etnográfica. A partir dessas explanações e da apresentação de um estudo de caso serão abordadas e debatidas questões como: existe algo que possa se chamar arqueologia simétrica? Quais as implicações e potenciais de incorporações de perspectivas simétricas à arqueologia? O que tem sido feito no Brasil e no mundo? Quais os pontos fortes e em comum das abordagens simétricas na arqueologia? Quais as principais críticas e fragilidades? Há possibilidade de diálogos com outras vertentes da arqueologia, teorias e/ou ciências?



LIVRO DE RESUMOS

***ANTROPOLOGIA DENTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA OBTENÇÃO DE
INFORMAÇÕES BIOARQUEOLÓGICAS***

Cláudia Cunha
(UFPI)

A Antropologia Dentária (AD) enquanto subárea da Antropologia Biológica (Bioarqueologia) lida com as informações culturais e biológicas preservadas nos dentes para subsidiar a construção do perfil biológico de indivíduos ou estudos populacionais em materiais provenientes de contextos arqueológicos. Os dentes são a parte mais resistente do esqueleto e de mais provável preservação mesmo em contextos altamente sujeitos a tafonomia. Mesmo em ambientes ácidos tropicais em que os ossos já estão destruídos, a AD pode ajudar a resgatar parte da informação bioarqueológica. Devido à onipresença deste tipo de material em praticamente todos os contextos em que aparecem restos humanos, esta é uma ferramenta de coleta de dados útil e universal fornecendo informações sobre práticas culturais, saúde, estimativa de idade à morte, ancestralidade, entre outras. A maior parte dos estudos em AD requer poucos recursos e pode ser feita em qualquer laboratório desde que haja profissionais capacitados. Apresentamos aqui estudos de caso em AD sobre materiais da Espanha, Portugal, Peru (Andes e Terras Baixas) e Brasil (Amazônia e Região Nordeste).



LIVRO DE RESUMOS

INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ARQUEOLOGIA

Tiago Tomé e Grégoire van Havre
(UFPI)

O uso de técnicas de geoprocessamento se tornou cada vez mais comum em projetos de Arqueologia desde os anos 80 do século XX. A diversidade de ferramentas disponíveis para geoprocessamento e análise espacial faz com que possam ser aplicadas em diferentes contextos em Arqueologia. Por outro lado, a exigência por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do fornecimento de dados georreferenciados no âmbito de processos de licenciamento leva a que seja ainda mais relevante para os arqueólogos o domínio desse tipo de métodos e técnicas.

Esse minicurso introduzirá os alunos ao uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), em uma perspectiva eminentemente prática, com recurso ao software de código aberto QGIS. Serão abordados conceitos básicos de cartografia, boas práticas na estruturação e organização de dados geográficos e diferenças entre os vários formatos de dados utilizados em SIG. Os exercícios realizados durante o minicurso demonstrarão como o SIG pode ser utilizado para a gestão e tratamento de dados de prospecção e escavação, além da análise de paisagem no entorno de sítios arqueológicos.



LIVRO DE RESUMOS

TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO DE SÍTIOS DE ARTE RUPESTRE

Maria Conceição Soares Meneses Lage

(UFPI/FUMDHAM/CNPQ)

Os suportes rochosos são superfícies sensíveis, expostas a ação do tempo e passam por processos regulares de troca (umidade, calor, pressão) com o meio ambiente, além de sofrerem a ação de partículas minerais, animais, vegetais e humanas, ativas ou não.

Conservação de arte rupestre pode ser definida como o conjunto de atos destinados a prolongar a vida de uma obra ou de um objeto de arte e necessita de investigação para eliminar as causas de alteração (J. Brunet, 1981).

A conservação do patrimônio arqueológico e artístico implica em investigações sobre o conhecimento da obra e de seu contexto. Para compreender os mecanismos de alteração e para remediá-los é necessário lançar mão de diferentes disciplinas, tais como a geologia, a hidrologia, a climatologia, a química, a biologia, a geomorfologia, a microbiologia, a arqueologia e a história da arte. Os dados mais importantes destas investigações são a caracterização das pinturas, os processos de alteração, a climatologia e o meio ambiente.

O minicurso “Tópicos em Conservação de Sítios de Arte Rupestre” abordará tais fatos e os processos que veem sendo usados para desacelerar a degradação de tão importantes patrimônios arqueológicos.



LIVRO DE RESUMOS

MESAS REDONDAS

ABORDAGENS SIMÉTRICAS

MESA REDONDA

ABORDAGENS SIMÉTRICAS 11/11/2019



1º SEMINÁRIO DE TEORIA ARQUEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA Seminário de Pesquisa da Pós-graduação



REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: AS
RELAÇÕES ENTRE ARQUEOLOGIAS E AS
COMUNIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ.

Gessika Sousa Macedo
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA SIMÉTRICA E
DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA PARA A
ANÁLISE DOS ESPAÇOS RELIGIOSOS: O ESTUDO DE
CASO DA IGREJAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO
(PI), SÃO JOÃO DO FIAUÍ (PI) E FONTE DA SERRA –
DOM INOCÊNCIO (PI).

Ana Raquel Neves Maia
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



NARRATIVAS COLABORATIVAS E ARQUEOLOGIA
PÚBLICA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NAS
COMUNIDADES CALDEIRÃOZINHO, JATORÁ
DOS FERROS E DO MUNICÍPIO DE JUREMA – PI.

Lucas Ribeiro dos Santos Assis
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



ENTRE SUJEITOS, USOS E APROPRIAÇÕES: A
PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO BREJO DE SÃO
JOÃO (FAJEÚ DO FIAUÍ-PI).

Adonias Antonio Galvão Neto
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
– IPHAN

LIVRO DE RESUMOS

REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: AS RELAÇÕES ENTRE
ARQUEOLOGIAS E AS COMUNIDADES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ-PI.

Géssika Sousa Macedo e Leandro Mageste

(PPArque/UNIVASF)

A presente pesquisa consiste no projeto de mestrado do Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPArque/UNIVASF). Trata-se de um desdobramento de um projeto mais amplo desenvolvido pelo Laboratório de Preservação Patrimonial (LAPA) desde o ano de 2017. Esta pesquisa conta com a colaboração das comunidades de São Braz do Piauí-PI, município localizado no sudeste do Piauí, pertencente à microrregião de São Raimundo Nonato-PI. As provocações aqui propostas estão diretamente relacionadas com as minhas vivências enquanto moradora da comunidade. É a partir deste contexto que tenho como objetivo verificar os usos e significados contemporâneos a respeito da (des) construção do patrimônio arqueológico regional. Inicialmente, apresento a trajetória de três anos de pesquisa envolvendo o patrimônio arqueológico do Sítio São Braz, o qual é caracterizado pelos achados de urnas funerárias, encontradas pelos moradores do centro da cidade em seus quintais durante a construção de casas, fossas e cisternas. São materiais geralmente atrelados ao contexto de 800 AP, alimentando interpretações voltadas para a ocupação de povos pré-coloniais da área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC). Nessa conjuntura, foi possível observar que o contexto arqueológico



LIVRO DE RESUMOS

do município suscita reflexões sobre simetria, principalmente no tocante a percepção de configuração de outras arqueologias, que parecem operar sob outras premissas ontológicas e epistemológicas. À vista disso, entendo busco entender as formas como elementos humanos e não humanos se articulam, retomando o sentido de associação para as pessoas e as coisas arqueológicas, levando em consideração aspectos políticos, sociais e afetivos que organizam a vida desta comunidade no presente.

Palavras-chave: comunidades; Arqueologia simétrica; patrimônio arqueológico.



NARRATIVAS COLABORATIVAS E ARQUEOLOGIA PÚBLICA: MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO NAS COMUNIDADES CALDEIRÃOZINHO, JATOBÁ DOS FERROS E
DO MUNICÍPIO DE JUREMA-PI

Lucas Ribeiro dos Santos Assis e Alencar Miranda Amaral

(PPArque/UNIVASF)

Este trabalho coaduna com os preceitos teórico metodológicos da Arqueologia Pública e está sendo realizado com a colaboração de moradores das comunidades de Caldeirãozinho, Jatobá dos Ferros e do município de Jurema localizados no sudeste do estado do Piauí. Nosso objetivo é analisar a construção de uma perspectiva patrimonial a partir dos posicionamentos destas comunidades buscando compreender se nossos interlocutores consideram tais bens materiais como algo de valor e importância, ou constroem narrativas afetivas sobre espaços e locais que poderiam ser identificados como “lugares de memória”. Essa construção pode direcionar respectivos desejos que objetiva anseios dentre nossos interlocutores, nos possibilitando discutir perspectivas como preservação, guarda e proteção (medidas protetivas designadas pela nossa legislação e aplicadas pela autarquia IPHAN). Portanto, esses objetos elencados, serão avaliadas a partir desses anseios problematizando questões patrimoniais que estão em constante evolução no mundo pós-moderno globalizado. Assim com a ajuda dos nossos colaboradores, foram identificados 5 itens que segundo eles são importantes exemplares do patrimônio arqueológico e cultural local, sendo eles: banco de açoite da época da



LIVRO DE RESUMOS

escravidão; uma residência histórica considerada a mais antiga da região; materiais líticos arqueológicos; área ligada a ‘aleivosia’ onde existe atualmente sítio arqueológico; área ligada a práticas religiosas de matriz africana. Portanto, esse trabalho representa uma parceria entre comunidade e acadêmica, posicionados em perspectivas simétricas, considerando questões patrimoniais democraticamente. Logo, o conhecimento e posicionamento comunitário é tão precioso e importante quanto o conhecimento científico.

Palavras-chave. Arqueologia Pública, Patrimônio, Multivocalidade.



LIVRO DE RESUMOS

CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA SIMÉTRICA E DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA PARA ANÁLISE DE ESPAÇOS RELIGIOSOS: O ESTUDO DE CASO DAS IGREJAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO (PI), SÃO JOÃO DO PIAUÍ (PI) E PONTA DA SERRA-DOM INOCÊNCIO (PI).

Ana Raquel Neves Maia e Alencar Miranda Amaral

(PPArque/UNIVASF)

O presente trabalho busca correlacionar os pressupostos teóricos metodológicos da Arqueologia da Arquitetura e Arqueologia Simétrica no intuito de analisar três igrejas oitocentistas construídas no sudeste do Piauí. Acreditamos que, no estudo das edificações, a utilização conjugada destes pressupostos nos possibilitará compreender a rede de relações que estes “personagens” mantiveram no decorrer da sua vida com outros seres não-humanos e humanos, e analisar como estes constituíram-se mutuamente formando coletivos híbridos. A arqueologia simétrica propõe rechaçar os dualismos que existem entre sociedade-natureza, passado-presente, sendo esses pressupostos epistêmicos de suma importância para a nossa pesquisa, ao assumi-los e encarar seres humanos e não-humanos nos mesmos termos podemos verificar que os seres não-humanos não são passivos, mas ativos, influenciando e sendo influenciados mutuamente por outros seres com os quais mantem relações. Além disso, ao descartar a ideia de ruptura entre passado e presente podemos encarar os “objetos” não como produtos acabados fruto de um passado morto, mas sim enquanto vivos, ativos e ainda



LIVRO DE RESUMOS

em construção na contemporaneidade, considerando tais premissas as igrejas abordadas no estudo apesar de terem sido construídas no “passado” continuam a desenvolver ações no presente. Adotando esses preceitos teórico-metodológicos, buscamos analisar e compreender as edificações enquanto seres ativos, que não apenas são construídos e influenciados pelas ações humanas, mas que também são capazes de influenciar e mediar essas ações. Assim, perquirir a história de vida das igrejas estudadas, nos fornece informações relevantes sobre as redes de relações recíprocas que estiveram e estão em curso nas mesmas. Procuraremos compreendê-las através de uma análise formal das características arquitetônicas destes prédios, organização espacial interna e simbolismo religioso expresso nesses elementos conjuntamente e coadunados, evidenciando as relações e associações que se estabeleceram entre humanos/não-humanos e não-humanos/não-humanos, elementos estes que compõe a materialidade e assumem papel importante no estabelecimento dessa rede de relações.

Palavras-chave. Arqueologia Simétrica; Arqueologia da Arquitetura; Igrejas.



ENTRE SUJEITOS, USOS E APROPRIAÇÕES. A PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO
BREJO DE SÃO JOÃO (PAJEÚ DO PIAUÍ-PI)

Adonias Antonio Galvão Neto

(IPHAN)

A comunicação pretende compartilhar uma reflexão acerca dos usos e apropriações do patrimônio arqueológico relacionado ao sítio Brejo de São João, situado no território de um assentamento rural homônimo da zona rural de Pajeú do Piauí-PI. Inserido no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) em 2007 como um sítio arqueológico histórico, Brejo de São João é marcado pela existência de ruínas de uma edificação construída em sua maior parte em alvenaria de pedra e pelo brejo de olho d'água que caracteriza a paisagem local. No sentido de se dimensionar a fruição desse patrimônio, em especial das ruínas, são abordadas narrativas de memória emitidas por atuais e antigos moradores da localidade, compreendendo tais discursos em sintonia com uma noção de apropriação (CHARTIER, 1995, 2002). O estudo observa que, além de contribuir para o debate acerca da historicidade do sítio, as apropriações dos bens



LIVRO DE RESUMOS

devem ser priorizadas no âmbito do planejamento de estratégias de gestão do patrimônio, em que pese a pertinência da utilização do tombamento federal para a preservação das ruínas.

Palavras-chave: Apropriação, memória, patrimônio arqueológico.



MATERIALIDADES

MESA REDONDA

MATERIALIDADES
12/11/2019



**1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA**
Seminário de Pesquisa da Pós-
Graduação



**AGÊNCIA E CULTURA MATERIAL: A CERÂMICA
PRÉ-COLONIAL DA CHAPADA DO ARARIPE.**

Sarah Tayran Guerra de Araújo
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



**ESTUDOS TAFONÔMICOS DOS SEPULTAMENTOS
DOS SÍTIOS CANA BRAVA E SÃO BRAZ – SUDESTE
DO PIAUÍ.**

Aline Reinaldo de Freitas
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



**HISTÓRIA INDÍGENA DE LONGA DURAÇÃO NO
VALE DO RIO COLÔNIA: POSSIBILIDADES
INTERPRETATIVAS A PARTIR DO SÍTIO CANAÁ,
SUL BAIANO.**

Morgana Cavalcante Ribeiro
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF



**UMA ABORDAGEM DESCOLONIAL NO USO DO SIG
E SENSORIAMENTO REMOTO EM ARQUEOLOGIA:
ESCOLHAS PARA UMA SOCIEDADE EM
CONSTRUÇÃO.**

Rafael Macêdo Moraes
Universidade Federal do Vale do São Francisco –
UNIVASF

LIVRO DE RESUMOS

AGÊNCIA E CULTURA MATERIAL: A CERÂMICA PRÉ-COLONIAL DA CHAPADA DO ARARIPE

Sarah Guerra de Araújo e Mauro Alexandre Farias Fontes

(PPArque/UNIVASF)

Partindo da premissa que a principal fonte de informação que se tem acesso nos estudos arqueológicos é a cultura material, esse trabalho parte do pensamento que os atos que os seres humanos afetam de certa forma o mundo é que essa forma fica impressa nas produções dos povos ao longo do tempo. A cerâmica será a cultura material trabalhada especificadamente a cerâmica decorada proveniente da Chapada do Araripe-PE, a análise será realizada em dois sítios Cachoerinha I Viúva. O objetivo desse trabalho é entender a relação dialética cultura-material agência dentro de certa tradição cerâmica associada a uma cronologia, estudo prévios e a cultura material apontam para uma possível área de ocupação pré-colonial Tupiguarani é será nessa colocação que irá se entender essa relação.

Palavras-chave: Cultura material, cerâmica e agência



LIVRO DE RESUMOS

**HISTÓRIA INDÍGENA DE LONGA DURAÇÃO NO VALE DO RIO COLÔNIA.
POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS A PARTIR DO SÍTIO CANAÃ, SUL BAIANO**

Morgana Cavalcante Ribeiro

(PPARQUE/UNIVASF)

Nesse trabalho, apresenta-se as discussões preliminares que têm orientado a pesquisa em curso sobre a ocupação indígena do Vale do Rio Colônia, no sul baiano. Assim, objetiva-se explorar as possibilidades de construção de uma história de longa duração a partir do estudo de caso do sítio Canaã, localizado no município de Itapé-BA, em conexão com o quadro regional no qual este está inserido. De acordo com relatos de cronistas e os mapas históricos, o recorte enfocado foi densamente ocupado por grupos indígenas Kamakã, registrados na região até meados do séc. XIX. Essa ancestralidade é registrada e negada atualmente pela ocupação na TI Caramuru-Paraguaçu, situada nos municípios de Camacan, Itaju do Colônia e Pau Brasil, distante cerca de 30 km a sudoeste do sítio Canaã. Especificamente, esse sítio está situado em média vertente na margem direita do Rio Colônia, em uma rota de passagem entre os antigos aldeamentos Barra do Salgado e a já citada Caramuru-Paraguaçu. O sítio Canaã apresentou em seu contexto material lítico (lascado e polido), ósseo e cerâmico, majoritariamente. Trata-se de um contexto propício para o teste de possibilidades teóricas, metodológicas e políticas relacionadas a tentativa de superar práticas arqueológicas que separam a história dos grupos indígenas contemporâneos daquilo que chamamos de “registro arqueológico”



LIVRO DE RESUMOS

(GNECCO, 2009). Para tanto, será utilizado o conjunto de dados obtidos do contexto arqueológico, com o estabelecimento do perfil técnico cerâmico, acompanhado pela imersão nos cenários etnográficos e etnohistóricos. Com isso, espera-se obter nessas incursões, subsídios para a construção de uma narrativa que ao articular os dados arqueológicos, históricos e etnográficos, possa culminar na reflexão sobre as conexões entre o passado e o presente no que tange a presença indígena no sul baiano.

Palavras-chave. História indígena; Longa duração; Vale do Rio Colônia.



LIVRO DE RESUMOS

ESTUDOS TAFONÔMICOS DOS SEPULTAMENTOS DOS SÍTIOS CANA BRAVA E SÃO BRAZ – SUDESTE DO PIAUÍ.

Aline Reinaldo de Freitas e Gisele Daltrine Felice

(PPArque/UNIVASF)

O objetivo principal desta pesquisa é compreender como diversos processos e agentes tafonômicos atuaram na formação do registro arqueológico dos sepultamentos dos sítios Cana Brava e São Braz, possibilitando a obtenção de dados que complementam e contribuem para interpretação dos contextos funerários locais. O estudo tafonômico permite, sobretudo, o conhecimento da “história” de um conjunto ósseo, ou seja, a ocorrência de eventos sucessivos de processos deposicionais e pós-deposicionais, além dos agentes responsáveis pela formação de um determinado registro arqueológico de um sítio. No registro arqueológico os processos tafonômicos convertem-se numa fonte riquíssima de dados, pois estes conservam informações sobre processos químicos, físicos e biológicos dos ambientes cujo esqueleto fora encontrado. Informa ainda, sobretudo, os aspectos da conduta intencional humana, sobre as práticas funerárias, permitindo uma melhor compreensão dos aspectos culturais da vida humana no passado. Na área arqueológica da Serra da Capivara, sudeste do Estado do Piauí, estudos sobre as práticas funerárias vêm sendo realizados desde a década de 1970, com foco nas populações pré-históricas, especialmente, os grupos horticultores e ceramistas. Os estudos arqueológicos têm evidenciado práticas diversas de sepultamentos humanos (primários e secundários,



LIVRO DE RESUMOS

enterrados diretamente no solo ou em urnas, cremados, etc.), em sítios distribuídos nas áreas internas e/ou adjacentes ao Parque Nacional Serra da Capivara. As ‘aldeias’ Cana Brava e São Braz são os sítios escolhidos para a realização da presente pesquisa e, estão localizados na área do Corredor Ecológico – área contígua ao PARNA Serra da Capivara – respectivamente nos municípios de Jurema – PI e São Braz – PI, fazendo parte do mesmo complexo geoambiental.

Palavras-chave: Tafonomia, Sepultamento, Contextos Funerários.



LIVRO DE RESUMOS

**UMA ABORDAGEM DESCOLONIAL NO USO DE SIG E SENSORIAMENTO REMOTO
EM ARQUEOLOGIA: ESCOLHAS PARA UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO.**

Rafael Macêdo Moraes e Leandro Surya

(PPArque/UNIVASF)

Sistemas de Informações Geográficas (SIG), correspondem a sistemas que realizam interpretações espaciais permitindo ao ser humano uma variável gama de análises e representação de espaços e fenômenos naturais e antrópicos, contribuindo de forma significativa em estudos e projetos de forma multidisciplinar. Ao pesquisar dados referentes ao Sensoriamento Remoto como proposta para o desenvolvimento de modelagens do efeito da radiação solar em sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Estado do Piauí, foram empregadas ferramentas livres. Utilizei o QGis, RStudio e a distribuição LINUX UBUNTU. Percebi que além de fornecerem suporte para a realização e formulação metodológica do projeto, colaboram para a desconstrução da ideia de colonialidade. Esta é presente de forma camuflada na sociedade, pois a tecnologia é uma das ferramentas de colonização, sendo desenvolvida e difundida em grande parte por países desenvolvidos. Tais potências continuam mantendo um império de controle e supressão daqueles considerados como menos desenvolvidos. Ao pensar no projeto com uma proposta descolonial/decolonial, almejei combater este pensamento repressivo e controlador, desenvolvendo um trabalho de modelagem com tecnologia e identidade próprias, focado em uma perspectiva oriunda do íntimo do semiárido do



LIVRO DE RESUMOS

Estado do Piauí. Desta forma, o presente trabalho visa contribuir na construção de novas abordagens metodológicas no âmbito da Arqueologia, propondo ações que possibilitem e enfatizem a importância do patrimônio arqueológico presente no Piauí a partir de uma ótica própria.

Palavras-chave. SIG e Sensoriamento Remoto. Modelagem QGis. Linguagem R



LIVRO DE RESUMOS

DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

MESA REDONDA

DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

13/11/2019



1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA
Seminário de Pesquisa da Pós-
Graduação



MESA REDONDA: HUMANOS E COISAS: COMO A CERÂMICA TEM SE INSERIDO NESSE CENÁRIO? UMA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS.

M.a. Marlene dos Santos Costa
Universidade Federal do Piauí – UFPI



ARQUEOLOGIA DO PRESENTE E TEORIA QUEER: (DES) ENCONTROS NA ABORDAGEM DE SÍTIOS CONTEMPORÂNEOS.

Allan Veloso
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF



ARQUEOLOGIA, PAISAGEM E MATERIALIDADES DO MOVIMENTO PAU DE COLHER (1937-1938).

M.e. Marcelo Alves Ribeiro
Universidade Federal do Piauí – UFPI



REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO EM GESTÃO EM CURSOS DE ARQUEOLOGIA.

Flavia Louzeiro
Instituto Federal do Piauí – IFPI

**HUMANOS E COISAS: COMO A CERÂMICA TEM SE INSERIDO NESSE CENÁRIO?
UMA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS**

Marlene dos Santos Costa

(UFPI)

A reflexão pensada para essa ocasião delinea na perspectiva de buscarmos compreender como a arqueologia contemporânea vem lhe dando com a diversidade de artefatos e vestígios arqueológicos quando o assunto é a construção teórico-metodológica para desencadear as narrativas sobre humanos e não humanos, percebendo as coisas “além” de artefatos para populações pré-coloniais. Sabemos que os artefatos arqueológicos, principalmente a cerâmica e o material lítico são os vestígios com maior expressividade identificados em sítios arqueológicos de cunho pré-colonial, isso se deve ao fato destes ter um maior grau de conservação e preservação. Ao longo dos anos muito tem se discutido sobre os processos produtivos de vestígios matérias, que tem início desde a escolha da matéria prima, do local de confecção, das técnicas empregadas, de seu emprego social, de sua manutenção e descarte, sempre envolvidos no universo simbólico destas sociedades. Contudo esse “processo” se atrela aos encadeamentos científicos que foram construídos ao longo dos anos, principalmente



LIVRO DE RESUMOS

empregados para os artefatos cerâmicos e material lítico. Logo é possível na arqueologia contemporânea fugir desses processos?

Palavras chave: Arqueologia; Sociedades, Vestígios arqueológicos; Conservação; Processos.



ARQUEOLOGIA, PAISAGEM E MATERIALIDADES DO MOVIMENTO DO PAU DE COLHER (1937 - 1938)

Marcelo Alves Ribeiro

(UFPI)

O Movimento Pau de Colher, inserido entre as manifestações messiânicas milenaristas, ocorreu entre os anos de 1937 a 1938, em um povoado pertencente ao município de Casa Nova, sertão da Bahia. Nesse período, o local estava situado na fronteira com o município de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, hoje Dom Inocêncio. Conhecido como “Guerra do Pau de Colher” ou “Guerra dos Caceteiros”, esse movimento sociorreligioso foi sufocado pelo exército e forças policiais dos Estados da Bahia, Piauí e Pernambuco durante o início de implantação do Estado Novo, resultando em mortos, feridos, órfãos e na destruição do adjunto. Com o objetivo de investigar o movimento sociorreligioso do Pau de Colher na perspectiva arqueológica, procuramos identificar e mapear os espaços de antagonismos, a cultura material remanescente e suas influências na percepção da paisagem, as ressignificações e apropriações daquele lugar e do movimento na contemporaneidade. Para isso, inicialmente realizamos o estudo do contexto de formação do povoado e os aspectos socioeconômicos a partir de estruturas atreladas ao chamado ciclo do gado, visto que, refletimos neste estudo que Pau de Colher já estaria inserido nessa dinâmica. Desse modo, além das fontes escritas e orais, do estudo



LIVRO DE RESUMOS

das narrativas históricas e da materialidade resguardada por moradores e também localizada na área do massacre, consideramos os espaços relativos ao adjunto e ao massacre ocorrido nos primeiros dias do ano de 1938, enquanto aspectos da cultura material e da paisagem.

Palavras-chave. Pau de Colher. Arqueologia. Paisagem. Cultura Material.



LIVRO DE RESUMOS

**ARQUEOLOGIA DO PRESENTE E TEORIA QUEER. (DES) ENCONTROS NA
ABORDAGEM DE SÍTIOS CONTEMPORÂNEOS**

Allan Veloso, Leandro Mageste e Vivian Karla Sena

(UNIVASF)

A presente comunicação oral busca evidenciar o papel preponderante da crítica feminista, dos estudos de gêneros e da Teoria Queer como vetores de grandes tensões e debates que promoveram mudanças paradigmáticas substanciais no pensamento arqueológico do século XXI. Iniciamos apresentando como interconexão entre a disciplina e esses estudos transformaram a prática arqueológica através de um olhar crítico e contextual às esferas de corpo, sexo, gêneros e sexualidades nas interpretações arqueológicas. Posteriormente, apresentaremos os conceitos e reflexões dos estudos de sexualidades e gêneros alinhados à abordagem da Arqueologia do Presente, nos quadros da Arqueologia Simétrica e sua interface com os estudos de cultura material, particularmente o trabalho de Daniel Miller (2013). A discussão desses saberes visa fomentar proposições para a análise de espaços de pegação em banheiros públicos masculinos e a relação entre seus conjuntos materiais e os coletivos humanos que ocupam esses espaços. Por fim, propomos desafiar os cânones da Arqueologia tradicional através da subversão radical e atemporal desses contextos de manifestações



LIVRO DE RESUMOS

socioculturais, dando ênfase às materialidades excêntricas e experiências marginalizadas a partir da sua compreensão enquanto sítios arqueológicos vivos de presentes emergentes.

Palavras-chave: Arqueologia do Presente, Teoria Queer, Banheiros Públicos



LIVRO DE RESUMOS

A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL) COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM CURSOS DE ARQUEOLOGIA

Flavia Oliveira de Silva Louzeiro

(IFPI)

A proposta deste trabalho surge como possibilidade de utilização de uma metodologia científica como ferramenta de gestão. Utiliza-se os documentos produzidos pelos discentes (TCCs) do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Univasf – Campus Serra da Capivara, que computam 134 documentos que serão analisados e sintetizados de forma crítica e sistemática. A motivação, justificativa principal para este estudo, corresponde ao fato de a pesquisadora percebe, no seu cotidiano na Univasf, uma diversidade de temáticas e caminhos adotados pelos trabalhos, que podem não corresponder com a identidade do curso. Para tanto, o objetivo a ser alcançado direciona-se à análise dos documentos disponíveis no repositório PERGAMUM, da Universidade Federal do Vale do São Francisco que possuam em seu corpo temáticas sobre arqueologia. Com efeito, utiliza-se a metodologia da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que confere ao estudo análises subjetivas do todo e mais aprofundada do grupo de documentos selecionados. Para tanto, algumas questões são norteadoras para este trabalho, como: quais temáticas são mais recorrentes ?; qual a formação dos



LIVRO DE RESUMOS

professores orientadores?; quantos alunos estão dentro do seu ciclo correto?; qual o fluxo de defesas por ano?; qual o percentual de formandos no período analisado? Por fim, busca-se levantar dados que possam ser utilizados como indicadores para um planejamento mais assertivo quanto à gestão de cursos de arqueologia.

Palavras-Chave. Arqueologia; Revisão Sistemática de Literatura (RSL); UNIVASF; Campus Serra da Capivara; Gestão.



COMUNICAÇÕES ORAIS

SEÇÃO TEMÁTICA: MATERIALIDADES

SOBRE CONTAS E TRANÇADOS. ANÁLISE DOS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS EM MATERIAIS PERECÍVEIS DO SÍTIO LAGOA CERCADA (COLÔNIA DO GURGUÉIA, PIAUÍ)

*Ana Luzia Pinheiro de Freitas (UFPI), José de Jesus Nunes Júnior (UFPI), Yan Dias Ferreira (UFPI), Claudia Cunha (UFPI), Sônia Maria Campelo Magalhães (UFPI), Tiago Tomé (UFPI), Isabela Pereira de Lima (UFPE), Renara Natália Cerqueira Silva (UFPI);
Amanda Caroline Carvalho de Siqueira (UFPI)*

São inúmeros os diferentes tratamentos que os povos dispensam a seus mortos. Um dos elementos essenciais no estudo de práticas funerárias é a análise dos acompanhamentos funerários, que são igualmente variáveis. O indivíduo exumado do Sítio Lagoa Cercada, no município de Colônia do Gurguéia-PI, exhibe excepcional preservação de tecidos ósseos e moles, devido a processos de mumificação natural. Junto a ele se recolheu um pacote artefactual contendo grande quantidade de contas de um colar, fibras vegetais trançadas, um fragmento têxtil e um punho de rede de dormir. Tais artefatos, feitos em



LIVRO DE RESUMOS

matéria vegetal, foram examinados e mensurados, considerando suas características físicas. Apresentamos aqui um caso de evidência arqueológica do uso da rede como invólucro do cadáver e de elementos de adorno corporal em matéria vegetal em sepultamentos indígenas no Nordeste Brasileiro.

Palavras-chave. Arqueologia Funerária; Enxoval Funerário; Materiais Perecíveis.



OS CAÇADORES DA PRÉ-HISTÓRIA. PADRÕES DE APRESENTAÇÃO NAS CENAS DE CAÇADAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PI

Vanessa da Silva Belarmino

(UNIVASF)

Os grafismos rupestres fazem parte dos vestígios arqueológicos e imprimem marcas dos padrões motores dos indivíduos que permitem o reconhecimento dos atributos de identidade dos grupos humanos pré-históricos. Nos estudos dos grafismos rupestres quanto mais se aprofundam as pesquisas, novos questionamentos surgem sobre as relações dos padrões, similaridades e diferenças no interior das categorias de entrada das classificações preliminarmente estabelecidas. Durante quase quatro décadas de pesquisas na Serra da Capivara observamos que existem poucos trabalhos sobre singularidades gráficas. Essa pesquisa integra às novas formulações de questões oriundas das classificações preliminares, investigando novos elementos de identificação para caracterização dos grafismos rupestres. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar recorrências nas cenas de caça nos sítios da Serra da Capivara, estabelecer relações e verificar os padrões de apresentação entre elas, considerando as contribuições



LIVRO DE RESUMOS

do enfoque teórico-metodológico que trata a pintura rupestre como um sistema de comunicação, assim como, da utilização de questões originadas das discussões atuais sobre o registro rupestre no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave. Grafismos rupestres. Cenas de Caça. Parque Nacional Serra da Capivara.



CIRCULAÇÃO E CONSUMO DE LOUÇAS EUROPEIAS NA PORTO ALEGRE OTTOCENTISTA (1837 – 1900)

Ana Paula Gomes Bezerra (PPGH/ PUCRS)

No ano de 1837 foram determinadas dez áreas para despejo de lixo doméstico em Porto Alegre através do Código de Postura Policiais da cidade, dentre eles destacamos a área da Praça Rui Barbosa, que funcionou até 1888 quando foi regulamentada a coleta regular de lixo na cidade. Com a necessidade de expansão da cidade, foram realizadas na citada praça duas intervenções arqueológicas para realização de obras no local, sendo a primeira em 1996 para construção de um abrigo de ônibus, e a segunda em 2007 para construção do Shopping Popular do Povo. Desta forma, a proposta aqui apresentada é a análise das redes de consumo e sociabilidades criadas a partir da circulação de louças europeias de uso doméstico e as estratégias que possibilitaram a inserção da cidade de Porto Alegre no modelo europeu de civilidade e consumo. Busca-se aqui ainda, analisar a trajetória dos objetos, destacando aqui os utensílios de cozinha e mesa, que os torna elementos de distinção social a partir de sua origem. Por fim, o caráter distintivo da louça e as estratégias adotadas pelas redes de comércio e consumo o que torna os fragmentos encontrados no referido sítio (segunda intervenção) nosso objeto de estudo.

Palavras-chave. Louças; Circulação; Consumo.



LIVRO DE RESUMOS

ARQUEOLOGIA NA CONFLUÊNCIA DOS RIOS PARNAÍBA E POTI

Danielle Gomes Samia e Gregóire Van Havre

(UFPI)

Os estudos relacionados à água possuem pouca relevância na arqueologia internacional e muito menos na arqueologia brasileira. Na maioria estes estão restritos às margens dos corpos d'água, não abordando suas interrelações. No “manifesto for archaeology of flow”, Matt Edgeworth tem como um dos pontos observar o fluxo da água não como um fenômeno exclusivamente natural ou cultural, mas de maneira relacional, considerando que pessoas, animais, coisas e substâncias não se movem aleatoriamente e que seu movimento, especialmente quando visto em *longué durée*, geram fluxos. Abordaremos nesta perspectiva a teórica da “arqueologia do fluxo” e da água como hiperfato, considerando a paisagem constituída como um tecido de movimentos e fluxos. Contudo, dentro destes preceitos temos como objetivo principal deste estudo, compreender os processos de ocupação humana na confluência dos rios Parnaíba e Poti, entre os períodos pré-colonial e imperial.

Palavras-chave. Arqueologia do fluxo, Hiperfato, Rios Parnaíba e Poti



LIVRO DE RESUMOS

CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS GEOARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO LAGOA URI DE CIMA, SALGUEIRO-PE.

Andréia Oliveira Macedo (UFPE) e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF/ FUMDHAM)

A presente pesquisa constitui uma investigação geoarqueológica sobre a Lagoa Uri de Cima, localizada no município de Salgueiro-PE, abordando três escalas de análise: a escala macro, representada pelo ambiente da Lagoa, a escala meso, pela sequência estratigrafia dos sedimentos que preencheram a Lagoa, com cronologias LOE de 34.600 ± 690 anos AP até 3.500 ± 360 anos AP e a escala micro formada especificamente pelos dois níveis mais profundos da Lagoa, o de cascalheira cimentada por concreção carbonática, que constitui um calcrete e, pelo nível arenoso sobreposto a cascalheira. O nível de cascalheira foi estudado de forma amostral, através de microescavações de detalhe associadas às análises tafonômicas, granulométricas, de difratometria e fluorescência de raios X, datação por C-14 e isótopos do carbono da matéria orgânica do solo, enquanto para o nível arenoso foram realizadas análises granulométricas e a difratometria de raios X. Os resultados das análises do presente estudo, integrados aos dados de pesquisas anteriores, permitiram contextualizar os vestígios arqueológicos e paleontológicos encontrados nos níveis mais antigos da Lagoa, verificar os tipos de fossilização, demonstrar a coexistência dos grupos humanos com a paleofauna, há pelos menos 18 mil anos AP no Nordeste do Brasil e obter dados sobre o processo de instalação de um clima semiárido na região.

Palavras-chave: Geoarqueologia, lagoa, calcrete.



SEÇÃO TEMÁTICA: DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

GEOTECNOLOGIAS E SUAS APLICABILIDADES NA ARQUEOLOGIA: HISTÓRICO E NOVAS PERSPECTIVAS.

Danielle Gomes Samia

(UFPI)

Geotecnologias são o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e oferta de informação com referência geográfica, sendo compostas por soluções em hardware e software. Dentre elas estão o sistema de informação geográfica (SIGs), a cartografia digital, o sensoriamento remoto, o sistema de posicionamento global (GPS) e a topografia georreferenciada. Contudo o Geoprocessamento denota duas definições a primeira disciplina do conhecimento de tratamento da informação geográfica utilizando técnicas computacionais e matemática e a segunda mais comumente difundida como "SIG". O intuito de trazer tais definições e para explicar o termo Geotecnologias e Geoprocessamento, com a finalidade de definir os papéis dos termos nas referências promulgadas nos variados gêneros textuais científicos, nos quais muitas



LIVRO DE RESUMOS

vezes empregados de forma genérica. Destarte proponho apresentar no âmbito da arqueologia o histórico, destacando estudos no território nacional e as novas perspectivas, tanto desenvolvimento de pesquisa quanto de tecnologias disponíveis e de simples acessibilidade.

Palavras-chave: Arqueologia, Geoprocessamento, Geotecnologias.



AUTOMAÇÃO DE ANÁLISES MORFOLÓGICAS DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS.

Karla Bianca da Silva Oliveira e Ângelo Alves Corrêa

(UFPI)

Este trabalho esboça uma metodologia de classificação automatizada com base na análise morfométrica de um conjunto etnográfico de vasilhas completas produzidas pelos Assurini do Xingu, e portanto, com funcionalidade e cadeia operatória conhecidas. A morfometria geométrica possui fácil implementação e apresenta bom desempenho em face de uma ampla quantidade de material em um curto espaço de tempo. Mostrando-se ainda como um método reproduzível na medida em que possibilita análise exploratória, avaliação da consistência de agrupamentos previamente definidos e, além disso, o fornecimento de estimativas quantitativas que possibilitam o teste estatístico de inferências objetivas. Porém, apresenta uma metodologia ainda pouco abordada em análise de conjuntos artefatuais de alta variabilidade. Assim, um total de 44 vasilhas cerâmicas tiveram seu contorno capturado por meio de duas técnicas distintas de inserção de pontos de referência. Em seguida, foram removidos destes contornos dados como tamanho, rotação e posição e, por fim, suas formas foram comparadas mediante



LIVRO DE RESUMOS

Análise de Componentes Principais e Variação Canônica. Os resultados apresentados na forma de gráficos permitem visualizar agrupamentos que analisados a luz dos dados êmicos possibilitam verificar sua semelhança com as classificações funcionais pelo próprio grupo étnico.

Palavras-chave. morfometria geométrica; arqueologia Tupi; cerâmica assurini



ESPECTROSCOPIA MÖSSBAUER COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DE FILMES DE TINTAS DE PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LETREIRO DA PEDRA RISCADA. UM FOCO EM ESPÉCIES FERRUGINOSAS

José de Jesus Nunes Júnior e Luis Carlos Duarte Cavalcante

(UFPI)

A Arqueometria tem desempenhado um papel fundamental como importante estratégia metodológica interdisciplinar para as pesquisas arqueológicas, referindo-se mais especificamente à caracterização químico-mineralógica dos mais diversos materiais arqueológicos, usando as ciências da natureza, entre outras áreas do conhecimento. Nesse contexto, a espectroscopia Mössbauer é uma poderosa ferramenta analítica e tem sido frequentemente utilizada na investigação de diferentes tipos de vestígios arqueológicos, notadamente quando o foco recai na prospecção de espécies ferruginosas constituintes desses materiais. Contudo, mais do que somente isso, essa espectroscopia nuclear pode fornecer informações química, mineralógica, magnética, hiperfina, entre outras. Este trabalho experimental de pesquisa dedicou-se à análise químico-mineralógica dos filmes pictóricos de pinturas rupestres do sítio arqueológico Letreiro da Pedra Riscada, localizado no povoado Há Mais Tempo, área rural do município de Domingos Mourão, na região Centro-Norte do Piauí, Brasil. Amostras com dimensões milimétricas foram examinadas sob estereomicroscópio e analisadas por fluorescência de raios X, para a determinação da composição química elementar simultânea, e por



LIVRO DE RESUMOS

espectroscopia Mössbauer, para acessar as espécies ferruginosas constituintes. Amostras de eflorescências salinas também foram investigadas, objetivando contribuir para o melhor conhecimento da natureza química dos compostos salinos que agridem esse patrimônio arqueológico. Os exames físicos mostraram que os filmes pictóricos vermelhos ou amarelos aparecem dispersos sobre a superfície irregular do suporte arenítico, em geral com a tinta acumulada em cavidades mais ou menos profundas, pontos em que a coloração correspondente se intensifica. Sobre as camadas de tinta frequentemente ocorrem eflorescências salinas esbranquiçadas. A composição química mostrou uma elevada proporção de Fe nos filmes pictóricos, em relação ao encontrado no substrato rochoso, e apontou, ainda, que os sais minerais estão atacando as tintas arqueológicas e removendo o ferro. Os espectros Mössbauer mostraram que os filmes pictóricos das pinturas vermelhas contêm hematita e que cada tonalidade diferente apresenta uma assinatura espectral Mössbauer específica.

Palavras-chave. Óxidos de ferro; espectroscopia Mössbauer; Arqueometria.



**O GEORREFERENCIAMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DO MAPPA GEOGRÁFICO DA
CAPITANIA DO PIAUHY ELABORADO POR HENRIQUE ANTONIO GALÚCIO EM 1760**

*Yan Dias Ferreira, Daniele Samia Gomes, Ângelo Alves Corrêa, Grégoire Van Havre e
Ana Luzia Pinheiro de Freitas (UFPI)*

Esse trabalho se insere no campo da Geoarqueologia por utilizar as geociências de maneira a obter e produzir informações arqueológicas. Dentro da grande área do geoprocessamento, recorreremos à cartografia histórica e às ferramentas do mapeamento digital. Nesse trabalho, analisamos um mapa colonial do século XVIII produzido pelo engenheiro cartógrafo Henrique Antonio Galúcio. Este documento é a primeira representação da Capitania de São José do Piauí. Utilizamos dois outros mapas do mesmo autor, um da mesma capitania e outro da Capitania do Grão-Pará-Maranhão, com a finalidade de permitir comparações. Procuramos georreferenciar o documento com duas técnicas no programa QGIS 3.4. A primeira, absoluta, se fundamenta nas coordenadas propostas pelo autor do mapa. A segunda, relativa, está baseada nas feições naturais e socioculturais presentes no documento. O método absoluto permite a identificação de um erro nas coordenadas utilizadas pelo autor do mapa. Já o método relativo permite observar quais locais eram melhor conhecidos geograficamente. Ambos os métodos mostram resultados importantes, que dialogam entre si: o erro apontado pelo



o método absoluto deve ser considerado quando utilizamos os resultados do método relativo para fins de prospecção arqueológica, como, por exemplo, a identificação dos povoados destruídos presentes no mapa de 1760.

Palavras-chave: Arqueologia, Cartografia Histórica, Piauí.



LIVRO DE RESUMOS

**ARQUEOLOGIA DOS ARTEFATOS ERÓTICOS: DISCUTINDO METODOLOGIAS PARA
UMA ARQUEOLOGIA DA SEXUALIDADE NO PRESENTE**

Julia Xavier Barros

(UFS)

A arqueologia tem desconstruído a concepção de temporalidade subentendida na disciplina (THIESESEN, 2013). Essa temática lança novos desafios e demandam outras abordagens teóricas. No presente trabalho busco discutir as possibilidades metodológicas para a arqueologia da contemporaneidade através do meu projeto de mestrado, no qual objetivo realizar uma reflexão material sobre corpo, gênero e sexualidade na contemporaneidade através do uso de artefatos eróticos. Trazendo conceitos teóricos de autorxs da teoria queer e do feminismo para trabalhar a ideia de corpo, gênero e sexualidade. Além disso é fundamental entender a produção do corpo dentro do capitalismo pois considero que o corpo está entrelaçado a sistemas de significado e representação e é constitutivo deles, significante e significado ao mesmo tempo que é um objeto de trocas sexuais e econômicas (GROZS, 2000). Paul B. Preciado (2011) explica como o capitalismo opera através da ideia de sexopolítica nos discursos sobre sexo e suas tecnologias, atuam como um agente de controle da vida. Ela contribui para a produção de corpos héteros, pois dentro dessa lógica todas as sexualidades funcionam dentro da heteronormatividade, através de uma territorialização precisa da vagina, boca e anus, os brinquedos eróticos contribuem com essa lógica pois seu uso



está invariavelmente ligado a uma dessas partes do corpo. A partir desses referências teóricas pretendo discorrer sobre a potencialidade das teorias queer e feminista dentro do universo do meu trabalho e as dificuldades encontradas na concepção de um trabalho relacionado a sexualidade e contemporaneidade dentro da arqueologia.

Palavras chave: Arqueologia, contemporaneidade, sexualidade.



AS PARTICULARIDADES ELEMENTARES DAS MATERIALIDADES

João Paulo Felisberto de Oliveira (UNIVASF), Vanessa Linke (UNIVASF), Leandro Mageste (UNIVASF), Eduardo Evangelista Ferreira (Msc.Evolução Crustal – UFOP)

Este trabalho é uma ramificação de discussões iniciadas no trabalho de monografia intitulado “Complexo Arqueológico da Serra do Veloso: Neblinas que pairam sobre o Patrimônio”; Contrastando vivências experimentadas no contexto de São Raimundo Nonato-PI, com realidades como a de Ouro Preto-MG, percebemos restrições conceituais entre as iniciativas patrimonialistas, principalmente estatais, mas também acadêmicas, e os conceitos que as envolvem. Refletimos sobre os critérios de categorização, valoração, para a seleção daquelas materialidades e imaterialidades que seriam consideradas importantes ao ponto de se “preservar”. Contudo percebemos que talvez os critérios tenham falhado, justamente pela falta de profundidade. Não eram suficientemente abrangentes, ou eram suficientemente reducionistas, a ponto de não entender a importância da pluralidade de manifestações da matéria, centrando-se na busca pela face ideal, perfeita. Com isso fomos obrigados a retornar à questões fundamentais como: O que é matéria? Como entendemos materialidade e imaterialidade? Acabamos esbarrando na constatação de que vivermos em um tempo de importantes avanços tecnológicos, conseqüentemente o aumento das possibilidades analíticas e aferíveis sobre a matéria, acarretando em importantes descobertas e revoluções científicas, entretanto, por mais que essas transformações tenham sido



impulsionadas pela aumento das interações culturais, ocorre uma forte privatização dos conceitos e informações e assim uma restrição de perspectivas, de acesso às trocas de informação. Horizontalizando o pensar caminhamos em busca do entendimento sobre a matéria, transitando entre diferentes conceitos de materialidade existentes entre as diversas interfaces do saber, principalmente a Física e a Química, para então compartilhar essa reflexão, partindo de uma perspectiva mais expandida sobre a materialidade, ao passo que também possamos focar em suas particularidades mais elementares, suas manifestações subatômicas e as conseqüentes relações interligadas. Esperamos fomentar discussões e supri-las de questionamentos, buscando relacionar diferentes inquietações paradigmáticas e seus desdobramentos em busca de novos caminhos para o pensar, seja conceituais ou metodológicos.

Palavras-chave. Materialidade. Partículas elementares. Transdisciplinaridade



LIVRO DE RESUMOS

ARQUEOLOGIA DE GÊNERO E SUAS INFLUÊNCIAS DE OUTRAS CIÊNCIAS

Carolina de Sousa Santos

(UFPE)

No final da década de 1980, a publicação de uma série de artigos nas áreas de ciências humanas começa a apontar sobre uma persistência na invisibilidade feminina do fazer ciência, como também nas representações e reconstruções no passado. Nessa mesma época, na arqueologia, novas abordagens surgem, entre elas, a teoria feminista na arqueologia de gênero que apresentou uma nova perspectiva e introduziu alguns vieses na teoria arqueológica geral. Considerando a cultura material não apenas como fonte de representação de gênero, mas como construção de gênero e de representação em uma dada sociedade, e a cultura material, objeto de estudo da arqueologia, trago um panorama de como as teorias de gênero nas demais ciências humanas acerca contribuíram para a arqueologia de gênero.

Palavras-chave. Estudos de gênero; Teoria Feminista; Teoria Arqueológica.



LIVRO DE RESUMOS

**15 ANOS DO CURSO DE ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF:
REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DISCENTE (2004-2019)**

Mayke Lopes dos Santos, Leandro Mageste e Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

O presente trabalho visa discutir aspectos relacionados com a formação de arqueólogos em instituições de nível superior, considerando as especificidades que configuraram o curso de graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, implantado em São Raimundo Nonato/PI. Em termos práticos, temos nos debruçado sobre a produção bibliográfica dos discentes, especificamente as monografias de conclusão de curso produzidas por estudantes que ingressaram na instituição no ano de 2004 e defenderam suas pesquisas até julho de 2019. Por meio desse levantamento, tem sido possível analisar em termos quantitativos e qualitativos, as temáticas recorrentes, as molduras teóricas e metodológicas empregadas; bem como os significados construídos para a Arqueologia e patrimônio arqueológico. Com esses resultados, poderemos refletir criticamente sobre a formação de arqueólogos e as práticas arqueológicas que se configuraram ao longo dos 15 anos de existência de curso.

Palavras-chave. Ensino de arqueologia. Univasf. Produção discente.



LIVRO DE RESUMOS

GRADES PARA O EU, GRADES PARA O QUE ME TORNAM

Mauricio Rocha e Leandro Duran

(UFS)

A prisão há tempos é fonte de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. A sociedade marginal que lá se forma, com suas nuances, seu código de conduta, seu próprio monopólio da violência, sua ideia de unidade, sua vida econômica própria, sua gestão das diferenças, recheia incontáveis estudos nessas áreas que olhando, por vezes, a partir do mesmo ponto, conhecem as cores desse contorno com segurança. Mas poderia a arqueologia, antes tarde que nunca, contribuir à sua maneira no fortalecimento do discurso de proteção da dignidade humana encarcerada? A arqueologia do tempo presente que aqui se propõe entende que é preciso tentar. E com isso, que é preciso aceitar que uma arqueologia tradicional, preocupada com fronteiras temporais estanques, com um distanciamento objetivo, científico e esterilizado, temerosa em se envolver emocional e politicamente com os supostos pequenos pedaços de verdade que desenterra não nos cabe mais. Essa pesquisa, ao mesmo tempo em que se propõe voz ativa na construção de um projeto de futuro mais humano para essas pessoas que



LIVRO DE RESUMOS

escolhemos amontoar em favelas e mais tarde esquecê-las em caixas de concreto, brada que precisamos fazer uma arqueologia que aceite o desafio de escutar todas as vozes para cantarem juntas o que uma modernidade fracassada ainda nos força a fingir não ouvir.

Palavras-chave. Arqueologia do tempo presente; cárcere; resistência.



LIVRO DE RESUMOS

SEÇÃO TEMÁTICA: ABORDAGENS SIMÉTRICAS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FLORESTA FÓSSIL DE TERESINA (PI). DE QUE PATRIMÔNIO ESTAMOS FALANDO?

Danielle Pereira de Oliveira e Andrea Monteiro Lourdes Scabello

(UFPI)

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de Mestrado, ainda em fase de finalização, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com o objetivo de investigar o Patrimônio Cultural e Paleontológico Floresta Fóssil do rio Poti frente às políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Em virtude do caráter excepcional dessa floresta, por apresentar remanescentes de troncos fossilizados in situ datados do período Permiano (era Paleozóica) com idade aproximadamente de 280 milhões de anos, a Floresta Fóssil de Teresina adquiriu relevância Nacional ao ter seu perímetro tombado em 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em vista disso, procura-se apontar neste estudo uma reflexão em torno da institucionalização desse patrimônio, e apresentar alguns dos resultados encontrados em seu desenvolvimento. Visto que, apesar dos avanços em relação aos estudos relacionados com o patrimônio e das bases legais para preservação e salvaguarda, os valores e significados atribuídos a um bem não são o suficiente para que o mesmo seja considerado de fato um patrimônio que



LIVRO DE RESUMOS

represente uma sociedade. Muitas vezes, conforme a política de institucionalização do patrimônio cultural, os valores que se levam em consideração estão associados aos ideais de um pequeno grupo, ficando distantes da maioria da população. Fato esse que corrobora de forma negativa para conservação do bem. A presente pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, a partir de leituras de artigos, dissertações e livros que abordam a temática fundamentada no trabalho; pesquisa documental, através de busca em sites especializados do IPHAN e da Secretaria do Estado de Cultura do Piauí (SECULT), e incursões a campo para registro fotográfico in loco. Espera-se nesse sentido, colher dados que possibilitem um desenvolvimento adequado de estratégias voltadas para a preservação do mesmo, e alavancar discussões em torno do patrimônio e sociedade.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Floresta Fóssil. Teresina.



LIVRO DE RESUMOS

COLEÇÃO, COLECIONADORA, MUSEU: UMA PESQUISA ACERCA DO MUSEU DO SERTÃO ANTÔNIO COELHO EM REMANSO – BA.

Andreiza Oliveira Silva e Leandro Mageste (UNIVASF)

Este trabalho tem como objetivo o estudo das categorias museu, coleção e colecionador, para discutir como essas categorias se relacionam entre si, inferindo nos discursos impostos aos objetos no que diz respeito ao patrimônio cultural. A partir, dessas categorias, a finalidade é apresentar o surgimento e trajetória do Museu do Sertão Antônio Coelho de Remanso – BA, relacionando com os processos de formação das coleções museológicas e a trajetória da colecionadora Marisa Muniz, proprietária da Instituição. Então, entender como essas categorias se articulam, assim como, conhecer a realidade da colecionadora e do Museu do Sertão através dos aportes teóricos e metodológicos construídos por meio de revisões bibliográficas, pesquisa de campo, entrevistas e registro fotográfico, foi possível entender com esses fenômenos relacionam, bem como sua concepção enquanto patrimônio cultural. E a partir disso, estabelecemos a classificação das coleções museológicas seguidas de suas narrativas construídas por dona Marisa, entendendo as mesmas como patrimônios culturais carregadas de significados.

Palavras-chave. Museu. Coleção. Colecionadora.



LIVRO DE RESUMOS

MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA: CONVERGÊNCIAS TEÓRICAS ENTRE A ARQUEOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA E A MUSEOLOGIA SOCIAL.

Larissa Campos Pereira e Leandro Mageste

(UNIVASF)

Esse trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância da comunicação das pesquisas arqueológicas através da musealização, analisando a aproximação desses campos que, apesar de possuírem origens comuns, seguiram caminhos paralelos em constituição histórica no Brasil (Wichers, 2010). Ao longo de seu estabelecimento como ciência, a Arqueologia Brasileira se distanciou dos campos relacionados às ciências sociais. Em alguns casos, esse afastamento atuou na separação e na hierarquização das narrativas das (os) arqueólogas (os) e do contexto social passado e presente. Em convergência com a teoria social latino-americana (Benevides, 2011) perpassam o reconhecimento de que todas as pessoas, ainda que circunscritas em um sistema de opressão e dominação possuem agência para transformar sua realidade material ou imaterial, bem como a importância do contexto histórico e ontológico que pauta as ações da pesquisadora e das pessoas/grupos que se pesquisa (Hodder & Hutson, 2003). Por um lado, trata-se de entender que aquilo que nós, arqueólogas (os), estudamos são materiais que pertencem à vida de outras pessoas, e que aquilo que foi transformado pelas pessoas no passado (ou no presente), após uma seleção feita por nós se tornará patrimônio. Cabe então a nós perguntar para quê e para quem o patrimônio é construído? A ciência arqueológica,



LIVRO DE RESUMOS

reiteradamente utilizada para fins de colonização e dominação territorial, pode ser utilizada como ferramenta de emancipação? Uma das respostas que atende à pergunta é: Sozinha, não. Um dos principais pilares de uma ciência que não seja epistemicamente violenta é a comunicação. Seguindo as reflexões abertas por Wichers (2010) propomos a Museologia Social como uma vertente potencial para uma articulação simétrica da noção de patrimônio. Entendendo que ambos os campos, arqueologia e museologia constituem formas de engajamento com o mundo que contribuem no entendimento dos efeitos da colonização.

Palavras-chave. Arqueologia. Museologia. Patrimônio.



MUSEALIZAÇÃO A SERVIÇO DA LUTA. INVENTÁRIO DE OBJETOS E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU COMUNITÁRIO DA AVENIDA BOA ESPERANÇA

Lucas Emannuel Sampaio Sousa

(UFPI)

A comunidade residente à Avenida Boa Esperança (Teresina-PI) vem, desde o ano de 2014, travando uma resistente a luta para permanecer em suas casas, visto que a prefeitura da cidade, através do “Programa de Requalificação Urbana e Ambiental da região Norte do Município de Teresina”, tenta perpetrar a desapropriação de mais de mil famílias na região. Diante da eminente intervenção, surgiu na comunidade o intuito de resguardar as manifestações culturais locais em seus contextos, os quais são importantíssimos para o fortalecimento das memórias, da história, dos ofícios sociais e tradicionais da comunidade, onde se concentram bens como: objetos históricos, arqueológicos e antropológicos, além do vasto patrimônio imaterial existente na localidade. Assim, a própria comunidade pensou a criação de um Museu Comunitário, como forma de salvaguarda desses bens, mas, sobretudo, de luta política e como forma de engajar ações efetivas para ressaltar o reconhecimento acerca do seu patrimônio. Este trabalho se apoia sobre a Arqueologia Comunitária e Colaborativa para auxiliar a



LIVRO DE RESUMOS

comunidade na criação do museu, através de ações iniciais de curadoria, tombamento e catalogação, assim como de capacitação dos moradores a fim de organizar o inventário do acervo que comporá o museu da comunidade.

Palavras-chave. Museu; Arqueologia Comunitária; Patrimônio;



MEMORIAL DA BALAIADA EM CAXIAS-MA. UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA ACERCA DA COLEÇÃO DE ARTEFATOS

Geane Alves Sousa e Andrea Lourdes Monteiro Scabello

(UFPI)

Esta pesquisa está centrada em uma análise de caráter antropológico sobre a coleção de artefatos do Memorial da Balaiada localizado na cidade de Caxias – MA. O espaço integra um museu que se apresenta constituído por uma coleção eclética de objetos composto por quatrocentas e quatro peças exposta, de forma permanente. As peças são de valor histórico e arqueológico, tematizando a história dos balaios e da cultura caxiense no século XIX. O objetivo principal é analisar numa perspectiva antropológica, a coleção de artefatos presentes no Memorial da Balaiada na cidade de Caxias-MA, com o intuito de compreender a representação dos objetos expográficos no espaço museológico tendo em vista sua temática; relacionar e descrever a coleção de objetos expostos no Museu, ressaltando suas características peculiares e apresentar as ações socioeducativas promovidas ao público visitante da instituição na cidade de Caxias (MA). Os objetos salvaguardados em seus espaços são representados por sentimentos, simbolismos e memórias, atribuídas aos sujeitos na construção das significações do contexto sociocultural. Para alcançar os resultados desse estudo, utilizo alguns pressupostos teóricos de autores como: Regina Abreu (2005, 2008, 2012), Geertz (2008), Gonçalves (2007, 2012), Le Goff (2003) Vale ressaltar autores que



reescreveram a história dos balaios como Mathias Assunção (1998), Maria de Lourdes Janotti (2005) entre outros. Metodologicamente esta investigação, de natureza qualitativa, se organiza seguindo as etapas de observações, análise documental e bibliográficas e entrevistas estruturadas. Busco refletir sobre a cultura material exposta no Memorial da Balaiada, na intenção de investigar o que de fato ela evoca e que processos culturais estão relacionados com os objetos que simbolizam a memória dos balaios e da cultura caxiense no século XIX.

Palavras-chave. Museu. Artefatos. Memória.



HISTÓRIAS, CAUSOS E LUGARES: UM OLHAR DA ARQUEOLOGIA PARA AS NARRATIVAS DE “ALIVUSIAS” E DOS LUGARES DE MEMÓRIA DE CALDEIRÃOZINHO, JUREMA, PIAUI.

Fábio Isídio dos Santos

(UNIVASF)

No semiárido piauiense, na região sudoeste do estado do Piauí, está situado o povoado de Caldeirãozinho, do qual fazem parte, entre outras, os povoados Jatobá dos Ferros, Zé Cabrinha e Lagoa das Cobras. No presente trabalho, designarei a área urbana de Caldeirãozinho e os referidos povoados por Complexo Caldeirãozinho, pois apresentam-se geograficamente muito próximas umas das outras, com fronteiras pouco compreendidas no âmbito desta pesquisa e por comporem a circunvizinhança da cidade de Jurema-PI. Nesta área observa-se a recorrência de narrativas de memórias que remetem ao passado violento e sanguinário da época de seus surgimentos. E hoje, muitas dessas histórias e lembranças se associam aos sentidos místicos atribuídos a lugares específicos dentro desse complexo que apresentam narrativas sobre “alivusias”, conhecidos pelos moradores como “Lugares Repunosos”. O objetivo desta pesquisa é refletir e analisar a relação existente entre as constantes narrativas da comunidade com a construção da memória e com lugares de memória, os quais pertencem a um passado



LIVRO DE RESUMOS

que retorna ao presente. Os procedimentos metodológicos utilizados combinam entrevistas, georreferenciamento e registro fotográficos de lugares relevantes e recorrentes nas narrativas; e termino com a análise das narrativas coletadas e materiais encontrados nos “lugares repunosos”.

Palavras-chave. Caldeirãozinho. Memória. Lugares Repunosos.



A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL VALENCIANO. UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA LAVAGEM DO AMPARO EM VALENÇA-BA

Vaneza da Silva Nunes (UNIVASF)

Levando em consideração os processos históricos e políticos que levaram a criação da ideia de patrimônio e o órgão responsável por sua gestão e complexidade, o presente trabalho busca criar um paralelo entre os acontecimentos durante a construção do patrimônio no Brasil e a trajetória do patrimônio na cidade de Valença-BA. Partindo da Lavagem do Amparo, um recorte do festejo anual realizado em devoção a Nossa Senhora do Amparo que possui uma história pouco discutida dentro da cidade. A imagem transmitida é que a mesma sempre foi realizada por integrantes de religiões de matriz africana, quando em fato, a alguns anos atrás o festejo era realizado por um outro grupo social, os operários da Companhia Valença Industrial. A partir da criação desse paralelo entre o surgimento da discussão sobre patrimônio no Brasil, e os acontecimentos que envolvem o recorte do festejo, serão analisadas as percepções que foram inseridas no contexto nacional, e os possíveis reflexos em Valença, mais especificamente no âmbito da lavagem do Amparo e a criação da lei municipal 2524/2018.

Palavras-chave. Patrimônio imaterial; Lavagem do amparo; Formação histórica.



LIVRO DE RESUMOS

O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ EM CONTEXTO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE ARQUEOLOGIA REGIONAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Evanilza Lopes de Castro Paes, João Paulo Felisberto de Oliveira e Leandro Mageste
(UNIVASF)

Apresentamos as reflexões obtidas a partir das ações de pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto Mapeamento Arqueológico do Município de São Braz do Piauí. Ciência, Tradição e Público, o trabalho teve como objetivo dar continuidade a construção colaborativa de estratégias de investigação envolvendo o patrimônio arqueológico de São Braz do Piauí - PI. Com o intuito de obter informações sobre o contexto deste município, desenvolvemos, com apoio do CNPQ e parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), diversas atividades. Desse modo, buscamos compreender o quadro contextual referente aos aspectos históricos e arqueológicos em perspectiva dialógica, considerando as narrativas comunitárias apreendidas e suas conexões com diversas construções patrimoniais. Para esta abordagem, realizamos um levantamento sistemático de publicações científicas que abordam o contexto histórico, arqueológico e patrimonial do Sudeste do Piauí, dando atenção especial às narrativas oficiais e problematizações comunitárias. Realizamos também abordagens etnográficas com imersão comunitária, entrevistas, além de ações de intervenção patrimonial. A sistematização de dados contribuiu para levantar possibilidades informativas, relacionadas a ocupações indígenas no contexto do século



LIVRO DE RESUMOS

XX. Ao mesmo tempo, permitiram refletir sobre a persistência de resquícios de um modelo historiográfico que relegou ao passado a presença das populações indígenas, enfatizando uma ideia de extinção colonial e não continuidade cultural. Frente esse cenário, com a continuidade do trabalho, pretendemos ampliar esse cenário ao aprofundar no entendimento do contexto dinâmico que configura a construção do patrimônio arqueológico na contemporaneidade.

Palavras-chave. São Braz do Piauí; Patrimônio Arqueológico; Arqueologia Pública.



LIVRO DE RESUMOS

**“O PASSADO MORA AO LADO”: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO PEDRA DO LETREIRO,
BATALHA, PIAUÍ**

Natália de Sousa Santos

(UFPI)

Este trabalho tem por intuito apresentar um estudo de caso do sítio Pedra do Letreiro, um sítio de arte rupestre que se localiza no centro de um bairro do município de Batalha, Piauí, sendo desta forma, inserido em área que está passando por processo de urbanização. Por meio de um levantamento bibliográfico buscou-se apresentar a localização do sítio arqueológico, o contexto em que o sítio está inserido, abordar temáticas bastante trabalhadas pelo geógrafo Milton Santos, como o estudo da paisagem ou a relação das pessoas com o espaço, perceber porque um vestígio arqueológico pode ser considerado um patrimônio e obter com isso o entendimento da relação patrimônio arqueológico e comunidade e como essa pode participar ativamente de sua proteção, tudo isso por intermédio de conceitos como identidade e memória e também pelos métodos e práticas da Arqueologia Pública; já que está surge como uma subárea da Arqueologia que visa socializar o conhecimento arqueológico com a sociedade. Desta maneira, levo em consideração ideias defendidas por autores como Funari; Garraffoni



LIVRO DE RESUMOS

& Almeida (2018) e Pyburn (2009) que acreditam que a pesquisa arqueológica deva ser inclusiva e o foco principal não seja unicamente a cultura material mas também a construção de interações entre arqueóloga (o)s e comunidade além do compartilhamento mutuo de conhecimentos.

Palavras-chave. Arte rupestre. Espaço urbano. Arqueologia Pública.



PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA (CE) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Hugo de Melo-Rodrigues (UECE), Hugo de Melo-Rodrigues (UECE), Cicera Sineide Dantas Rodrigues (UECE) e José Albio Moreira de Sales (UFPE)

O patrimônio representa a história e a cultura de um povo se fazendo presente na memória social. A população, onde esse patrimônio está inserido, é quem deve refletir, discutir e propor formas de preservação e utilização dessa herança social. Neste contexto, a escola se constitui um importante lugar de debate e reflexões sobre o patrimônio cultural. Assim, esta pesquisa tem como finalidade apresentar uma dissertação desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação sobre a referida temática. A metodologia orientou-se pela abordagem qualitativa, orientada pela pesquisa-ação crítico-colaborativa, com a realização de um curso investigativo-formativo de caráter colaborativo e a utilização de elementos do Círculo estético-dialógico. O estudo contou com a participação voluntária de professores da educação básica do município de Barbalha, no cariri cearense. e, embora, o município de Barbalha apresente uma diversidade de grupos folclóricos, manifestações culturais e edificações históricas, esse patrimônio cultural, normalmente, não é discutido ou contextualizado na formação de professores e no contexto escolar. Assim, se fez necessário considerar que os espaços urbanos e as práticas culturais devem se constituir como mecanismos importantes para o processo de formação docente. A pesquisa-ação realizada, provocou



mudanças nas concepções e práticas pedagógicas dos colaboradores do estudo. Estes passaram a utilizar discussões e vivências acerca do patrimônio cultural em suas salas de aula do ensino básico e fundamental. Deste modo, o estudo permitiu perceber que o patrimônio cultural da cidade foi ressignificado no diálogo de saberes e no trabalho cotidiano dos professores, contribuindo para que estes se percebessem como sujeitos participantes da cultura local.

Palavras-chave. Patrimônio cultural. Formação docente. Círculo estético-dialógico.



OUTROS OLHARES SOBRE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI: CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS COLABORATIVAS E MULTIVOCALIS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL.

Leandro Oliveira dos Santos, Alexandre Recaman Martins, Breno Reis Silva Lima, Davi Feitosa Ribeiro, Izabela Hernandez Cortez Lima, Rafael Pereira Magalhães, Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

O presente projeto tem por objetivo engendrar reflexões sobre a formulação e valorização do patrimônio cultural e da memória no município de São Raimundo Nonato – PI através de uma perspectiva multivocal. Deste modo, nosso interesse é oportunizar que novas interpretações, ou leituras, sobre o passado e o patrimônio local sejam construídas e divulgadas, dando visibilidade as identidades locais, bem como as narrativas e saberes tradicionais que vem sendo historicamente negligenciados. Nesse movimento, foram discutidas e promovidas diferentes ações visando um levantamento dos bens patrimoniais do município, a partir das memórias e dos anseios da comunidade local. Para tanto esta sendo realizado o levantamento de dados etnográficos junto aos moradores dos bairros próximos ao Campus Serra da Capivara. Neste mister, coadunando com as diretrizes elencadas no âmbito da Arqueologia Pública e da Educação Patrimonial, o presente projeto almeja discutir e fomentar “novos olhares” sobre o passado e patrimônio cultural de São Raimundo Nonato. Deste modo, as narrativas a serem construídas neste processo não necessariamente vinculam-se ao discurso oficial e a produção acadêmica sobre a antiguidade do homem americano ou sobre a importância das pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara. Mas sim buscam perceber e divulgar o que a comunidade, não acadêmica, identifica enquanto bens relevantes graças à sua ontológica e afetiva vinculação com a memória (individual e coletiva) e a vida das pessoas que hoje vivem no município.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Multivocalidade; Memória;



**1º SEMINÁRIO DE TEORIA
ARQUEOLÓGICA
CONTEMPORÂNEA**
Seminário de Pesquisa da Pós-
Graduação

LIVRO DE RESUMOS

CONEXÕES ENTRE CULTURA MATERIAL E MEMÓRIA SOCIAL NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE. A INDUMENTÁRIA DOS VAQUEIROS DA COMUNIDADE DE QUEIMADINHA, MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI.

Amanda Paes Landim Silva e Leandro Mageste (UNIVASF).

Este trabalho tem como objetivo identificar de que forma a indumentária do vaqueiro se torna um objeto importante no cotidiano da Comunidade de Queimadinha, zona rural do município de São Raimundo Nonato, Piauí. Desse modo, esperamos tecer conexões entre cultura material e memória social dentro desse contexto, avaliando as narrativas dos vaqueiros a respeito de seu passado e as materialidades envolvidas no processo. Paralelamente, buscamos construir a história da comunidade e entender como a indumentária se faz presente nas memórias de nossos colaboradores. Na prática, aplicamos metodologias pautadas em entrevistas e na construção de uma ficha de análise para a classificação dos objetos. Com os trabalhos, conseguimos coletar informações que permitiram refletir sobre a história da comunidade de Queimadinha e sua inserção em um contexto cultural mais amplo no tocante a vida sertaneja. Por fim, a interface entre arqueologia e comunidade aplicada nessa pesquisa serviu para evidenciar de que forma alguns vaqueiros construíram, interpretaram e narraram as suas experiências no campo por meio da indumentária.

Palavras-chave. Cultura material. Indumentária. Vaqueiro.



LIVRO DE RESUMOS

PÔSTERES

NATIVOS BRASILEIROS. A FINAL, O QUE É SER ÍNDIO? HISTÓRIA, CULTURA E DESAFIOS

Leandro Damasceno Silva Paulo, Joseane da Silva Fonseca, Lorena Alves da Silva Aragão, Lorena dos Passos Silva, Raiane Ferreira de Sousa, Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

O presente trabalho teve como finalidade discutir com alunos das escolas públicas de São Raimundo Nonato os diferentes papéis ocupados pelos indígenas nos dias atuais e problematizar como a cultura, tradições e costumes destes grupos, seus eventuais dilemas na hora de sua auto declaração e, sobretudo, romper com estereótipos construídos sobre a imagem dos indígenas. Para obtermos êxito na referida atividade, utilizamos como metodologia: apresentação expositiva e interação com os ouvintes, exposição de materiais utilizados por índios e de vídeos e ainda a apresentação de uma curta peça teatral sobre subestimação ainda atribuída aos indígenas. Através do plano de aula elaborado durante a disciplina de História Indígena I, organizamos detalhadamente os conteúdos apresentados a turma do módulo II do curso Técnico em Guia de Turismo do IFPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São Raimundo Nonato , demonstramos em partes o que aconteceu/acontece com os índios do Brasil, enfatizando a forma como os colonizadores tratavam estes



LIVRO DE RESUMOS

nativos (Como indivíduos inferiores), discutimos os reflexos desta questão nos de conflitos no processo de demarcação de terras indígenas. E também apresentamos alguns rituais praticados por alguns grupos indígenas (Moça nova e do uso do ayahuasca). Por fim alunos do curso Tec. Em Guia de Turismo, foram bastante participativos, nos direcionaram questionamentos, expuseram dúvidas sobre o processo de auto declaração. Os objetivos quanto a esta atividade, foram alcançados. Falar de “índios” é contar um pouco de nossa história. As perspectivas discutidas na execução do referido trabalho, contribuem para que estes povos sejam valorizados e admirados.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Brasil Colonial, Educação Contemporânea.



O QUE É COISA DE ÍNDIO NO SÉCULO XXI. AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO QUINTO ANO A E B DO COLÉGIO NILZA BALDUÍNO EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Evanilza Lopes de Castro Paes, João Vitor da Silva Santos, Letícia da Silva Nuvens, Rute do Nascimento Mendes e Vaneza da Silva Nunes (UNIVASF)

A compreensão relacionada a vida e cultura indígena até os dias atuais é tratada de forma tradicionalista, com argumentos de que determinados grupos deixam de ser pertencentes ao termo “índio” por estarem se situando no meio social atual, seja relacionado a sua cultura material ou imaterial. Logo, de maneira interativa e diversificada, foi observado a compreensão dos alunos do ensino fundamental, do 5º ano A e B, no colégio Nilza Balduino em São Raimundo Nonato-PI, em relação a uma questão tanto discutida: “o que é coisa de índio”. Observando a diversidade de opiniões com relação à cultura material dos grupos indígenas no meio social ao qual estão inseridos, é notável que, de alguma forma os alunos têm acesso à formação de uma imagem desses grupos, não necessariamente a visão tradicionalista que muitas vezes vemos nos livros didáticos de história, mas uma percepção de que os grupos indígenas não deixam de ser pertencentes a sua cultura por participar de forma ativa nos moldes



LIVRO DE RESUMOS

atuais da sociedade brasileira, adicionando ao seu cotidiano, costumes e principalmente itens de uma cultura material que são relacionadas diariamente ao mundo contemporâneo, criando uma barreira temporal entre o nós e eles.

Palavras-chave. Educação Patrimonial; História Indígena; Cultura Material



LIVRO DE RESUMOS

OS SÍTIOS ARQUEOAFETIVOS DE SÃO BRAZ DO PIAUI

Bianca Braga Bastos Gonçalves, Evanilza Lopes de Castro Paes e Leandro Mageste
(UNIVASF)

A presente pesquisa tem como objetivo dar continuidade ao estudo dedicado à construção colaborativa de estratégias de investigação envolvendo o patrimônio arqueológico do município de São Braz do Piauí, um extenso sítio a céu aberto situado no corredor ecológico entre o Parque Nacional Serra da Capivara e Serra das Confusões. Assim, elaboramos diferentes atividades com a sociedade local, para obtermos uma pesquisa de acordo com as percepções afetivas dos moradores a respeito da memória, da paisagem e sobre patrimônio arqueológico, refletindo sobre as construções e repercussões na atualidade. Em termos práticos, realizamos imersão comunitária, entrevistas semiestruturadas, diagnóstico arqueológico colaborativo e intervenções patrimoniais nas escolas da rede pública de ensino. O conjunto das ações nos levou a considerar a presença de sítios arqueoafetivos, que são espaços delimitados pelo prisma do afeto e das experiências em comunidade. São eles: Usina, Escola, Igreja, Sucumbido, Cemitério dos Anjos, Lagoa da Tranqueira e Posto Telefônico. A partir desses locais, foi possível perceber diferentes olhares sobre memória e cultura material, assim como uma multiplicidade de narrativas construídas para relacionar paisagem, tempo e afeto, configurando outras práticas arqueológicas e patrimoniais. Aspectos como cronologia, função tecnológica ou mesmo autoria perdem o sentido frente as conexões de tais



LIVRO DE RESUMOS

espaços com a vida cotidiana da comunidade. Nessa interface entre Memória e Arqueologia, percebemos que os sítios enfocados agenciam sentidos e embaralham conexões entre o passado e o presente.

Palavras-chave: Lugar de Memória, Arqueologia Afetiva, Arqueologia do Presente; Cultura Material; Memória e Paisagem; São Braz do Piauí.



EXPERIÊNCIAS ARQUEOAFETIVAS EM CONTEXTO ESCOLAR. UMA ABORDAGEM INICIAL PARA O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ

Raiane Ferreira de Sousa, Bianca Braga Bastos Gonçalves, Marisa Negreiros Mota dos Santos, Samara Sandra de Negreiros Paes e Leandro Mageste (UNIVASF)

O presente trabalho visa apresentar parte das ações desenvolvidas junto às escolas do município de São Braz do Piauí, no âmbito do projeto “Mapeamento Arqueológico do Município de São Braz do Piauí. Ciência, Tradição e Público”, executado pela equipe do LAPA – UNIVASF. Após dois anos imersão comunitária, elaboramos estratégias voltadas para evidenciar entre os estudantes, as percepções afetivas sobre as ideias de Patrimônio e Arqueologia. A provocação foi a base para proposição de atividades lúdicas voltadas para experimentação e a comunicação de visões alternativas sobre as práticas arqueológicas na região. Em termos práticos, conduzimos a aplicação de três módulos: o primeiro consistiu no jogo da pedra da memória, desenvolvido de acordo com as especificidades locais; o segundo foi dedicado a uma oficina de expressão tecnológica; finalizando com a proposição da oficina do objeto afetivo, que culminou na exposição museológica colaborativa. Nesse cenário, foi possível gerar referenciais para a construção de um projeto de educação patrimonial de caráter contínuo e multivocal, e ao mesmo tempo, refletir sobre os encontros e desencontros que marcam as relações entre patrimônio e comunidades.

Palavras-chave: São Braz do Piauí, Arqueologia; Patrimônio Arqueológico, Comunidades.



MAPEAMENTO DOS ITINERÁRIOS ESPACIAIS DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM SUA PRÁTICA EDUCACIONAL EM GUIMARÃES- MARANHÃO

Andressa de Jesus Nunes de Souza, Jorge Luis Pereira Soares, Ieda Mirley França Araújo, Arkley Marques Bandeira (UFMA)

A comunicação apresenta os resultados parciais do Mapeamento dos itinerários espaciais de Maria Firmina dos Reis em sua prática educacional em Guimarães-Maranhão, que objetiva identificar e mapear os itinerários espaciais percorridos por Maria Firmina dos Reis em sua prática educativa, a partir da aplicação do método de Inventário de Varredura e Reconhecimento, alicerçado por pesquisa bibliográfica e pelo método de pesquisa empírica de campo como instrumento de coleta de dados. Espera-se que a investigação possibilite elaborar mapas temáticos das áreas inventariadas considerando a importância histórica e cultural desses espaços, bem como discorrer sobre o papel pedagógico de Maria Firmina dos Reis enquanto educadora de áreas rurais no município em questão. Maria Firmina dos Reis nasceu em São Luís, em 11 de março de 1822 e faleceu em 1917. Seu batismo ocorreu apenas em 21 de dezembro de 1825, constando na certidão sua condição de "filha natural" de Leonor Felippa dos Reis e estando ausente do documento o nome de seu pai. Foi muito jovem para a cidade de Guimarães morar com a sua tia, quando começou a desenvolver seus dons educacionais e literários. Diante da importância da figura de Maria Firmina dos Reis, pretendemos neste documento enfocar os procedimentos que serão realizados ao longo do Inventário



LIVRO DE RESUMOS

de Varredura e Reconhecimento sobre as trajetórias e caminhos de Maria Firmina dos Reis, produzindo conhecimento sobre os suportes de histórias, memórias, identidades e territorialidades materializados nos lugares percorridos pela literata na cidade de Guimarães. Logo, o inventário se constitui em um instrumento valioso para caracterização dos bens históricos e culturais de determinada região podendo-se relacionar a uma categoria específica de bem ou a um determinado tema. Os produtos gerados pelos inventários são de grande valia para a construção de mapas históricos e culturais ou para fornecerem subsídios para elaboração de políticas culturais para salvaguarda, proteção e divulgação desses bens.

Palavras-chave. Inventário. Maria Firmina dos Reis. Itinerários. Guimarães.



LIVRO DE RESUMOS

CANOAS: UM CENÁRIO DESLUMBRANTE! MAS O QUE ESSE PATRIMÔNIO SIGNIFICA PARA OS RESIDENTES AO SEU ENTORNO?

Lorena Alves da Silva Aragão, Leandro Damasceno Silva Paulo, Lorena dos Passos Silva, Paulo Henrique Antunes de Sousa, Rute do Nascimento Mendes e Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação, de forma expositiva, das informações obtidas em um levantamento etnográfico realizado no povoado Serra Vermelha, situado na zona Rural do município de São Raimundo Nonato - PI, às margens do complexo Canoas (Unidade rochosa, com geomorfologia semelhante à encontrada em demais áreas do PARNA Serra da Capivara). Tendo em vista sua localização, uma vez que se encontra nas proximidades do Parque Nacional Serra da Capivara, considerado como patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, sendo um local de ricas belezas naturais e de um elevado potencial arqueológico, fato que contribuiu significante para a pretensão em desenvolver essa pesquisa na referida região. Com isso, a metodologia utilizada para realização do trabalho etnográfico se deu pelo uso de observação participante, compreendida com o tipo de pesquisa que requer que o autor da pesquisa, esteja inserido do contexto a ser estudado e também com entrevista semi-estruturada, é a entrevista, que se aproxima de uma conversação, um diálogo, focado em determinados assuntos com as pessoas da comunidade, em virtude disso, buscamos



compreender a percepção dos habitantes da localidade Serra Vermelha, referente ao patrimônio Canoas, entrevistando quinze pessoas de diferentes faixas etárias, com questionamentos elaborados destinados exclusivamente a estes. Diante de todas as informações levantadas é viável constatar que os residentes do povoado Serra Vermelha consideram o Canoas como um patrimônio que deve ser preservado apesar das dificuldades, as pessoas tem consciência que é importante cuidar preservar aquele local.

Palavras –chave: Patrimônio; Parque Nacional Serra da Capivara; Canoas.



MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA NO ESTADO DO PIAUÍ: ACERVOS, DOCUMENTOS E NARRATIVAS

Bárbara da Costa Silva, Larissa Campos Pereira e Leandro Mageste

(UNIVASF)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a musealização da arqueologia no Estado do Piauí. Nosso objetivo será o de refletir sobre o processo de formação dos acervos, além de identificar as narrativas criadas para essa cultura material, partindo da perspectiva da instituição. Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicada discussões teóricas sobre o campo da musealização da Arqueologia, juntamente com as práticas que caracterizam estudos da cultura material, no intuito de compreender o processo de formação das coleções nos museus. Paralelamente, vem sendo realizada a análise de dados disponibilizados pelo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) entre 1991-2018, através dos endossos fornecidos para instituições responsáveis pela guarda do material arqueológico. Com os trabalhos, foi possível chegar a seis instituições principais no tocante a guarda e comunicação de acervos arqueológicos. A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); o Museu do Homem Americano (FUNDHAM), as duas citadas localizadas no município de São Raimundo Nonato-PI; o Museu Ozildo Albano, localizado no município de Picos-PI; o Museu Dom Avelar Brandão Vilela; o Museu de Arqueologia e Paleontologia e o Núcleo de Antropologia e Pré-Histórico, ambos pertencentes a Universidade Federal do Piauí



LIVRO DE RESUMOS

(UFPI), localizados em Teresina-PI, capital do estado. São acervos gerados em diferentes conjunturas, tais como salvamentos, pesquisas acadêmicas e doações, que podem fornecer pistas para os sentidos construídos para a arqueologia na região.

Palavras-chave. Musealização da Arqueologia; Patrimônio Arqueológico, Museus, Piauí.



PRAÇA JÚLIO PAIXÃO, CONEXÕES ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NO CONTEXTO URBANO DE SÃO RAIMUNDO NONTATO, PI

Samara Sandra de Negreiros Paes, Adriana Ferreira da Silva, Bianca Braga Bastos Gonçalves, Luane da Silva Paes Landim Negreiros, Marisa Negreiros Mota dos Santos, Raiane Ferreira de Sousa (UNIVASF)

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação de um levantamento sobre a memórias construídas sobre a Praça Júlio Paixão, mais conhecida como Praça do Relógio pela sociedade de São Raimundo Nonato/PI. A praça é um símbolo memorável para a população, pelo fato de estar localizada no centro da cidade, onde a grande movimentação durante o dia-a-dia do povo em geral (moradores, turistas e pessoas de cidades vizinhas). Um fator que traz destaque e causa grande fascínio é o monumento de um relógio, o que faz ela se destacar das demais praças, tornando-se um ponto turístico e único da cidade, como um lugar de memórias vividas. Essa praça foi construída no final da década de 1940 e até hoje é um marco para a região. Desde o período de sua construção, várias modificações ocorreram em sua paisagem. Nosso grupo tem o objetivo através de expor a importância que a praça tem para a região, além de alguns relatos de fatos vivenciados no local, dando destaque assim a história e memória da população sanraimundense.

Palavras chave: Praça, Tombamento, População, Memórias.



LIVRO DE RESUMOS

INVENTÁRIO DE VARREDURA E CONHECIMENTO DOS BENS DE INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES – MARANHÃO

Italo Jorge Soares Mendes, Samara Rodrigues Ribeiro, Evany Dias Serra, Aurélio Luís Silva Júnior e Arkley Marques Bandeira (UFMA)

Esta comunicação objetiva apresentar os primeiros resultados obtidos no Inventário de Conhecimento e Varredura que vem sendo realizado no município de Guimarães – MA. A este respeito, o estudo objetiva identificar, documentar e divulgar os suportes de histórias, memórias, identidades e territorialidades materializados nos bens culturais materiais ou tangíveis, a exemplo dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico e ecológico, bens móveis, embarcações, objetos do cotidiano, como também nas referências imateriais ou intangíveis materializadas nas formas de expressão, celebrações, modos de criar, fazer e viver e nos lugares enquanto espaços destinados às manifestações artístico- culturais. Para alcançar os objetivos do projeto de pesquisa será aplicado um Inventário de Varredura ou Conhecimento de cunho etnográfico. Nesse contexto, o inventário se constitui em um instrumento valioso para caracterização dos bens históricos e culturais de determinada região podendo-se relacionar a uma categoria específica de bem ou a um determinado tema. Os produtos gerados pelos inventários são de grande valia para a construção de mapas históricos e culturais ou para fornecerem subsídios para elaboração de políticas culturais para salvaguarda, proteção e divulgação desses bens.



No âmbito da pesquisa, a aplicação do Inventário de Varredura ou Conhecimento se dará em um dos municípios mais importantes das Reentrâncias Maranhenses, pois o potencial para a pesquisa histórica e cultural da porção mais ocidental do Maranhão contrasta com a total falta de conhecimento dos gestores sobre os processos formadores dessas regiões.

Palavras-chave: Inventário. Bens Culturais. Guimarães.



INVENTÁRIO SOBRE AS CERAMISTAS ARTESANAIS DA BAIXADA MARANHENSE

Aline Soares Pavão, Sheila Adrielle Martins Moraes e Arkley Marques Bandeira (UFMA)

Esta comunicação apresenta um pequeno recorte das pesquisas que venho realizando nas regiões da Baixada Maranhense e Reentrâncias Maranhenses. Tratam-se de etnografias arqueológicas sobre as práticas ceramistas persistentes e resilientes, com o foco nos modos de fazer e as ressonâncias no cotidiano das louceiras de três quilombos: Itamatatiua, em Alcântara; Porto do Nascimento; em Mirinzal e Cururupu, região ocidental do Maranhão. Estes estudos vêm criando redes colaborativas com as ceramistas e estão lançando pontes para compreender os processos envolvidos na produção, consumo e descarte dos objetos cerâmicos e como isto pode ajudar a compreender o registro arqueológico. Logo, para além de uma técnica ou tecnologia, percebemos o fazer cerâmico como um dos principais elementos identitários destas comunidades, atuando como um importante suporte de memórias, histórias e sociabilidades. Nos três exemplos, a manufatura cerâmica é perpetuada por mulheres e se configura como um saber herdado de suas ancestrais que passaram seus conhecimentos para as novas gerações. Dentre os temas aqui abordados, destacaremos suscintamente, em função do tempo de fala, a diversidade nos modos de fazer cerâmica e a liberdade criativa da cerâmica das práticas ceramistas na Amazônia Maranhense.

Palavras-chave: Itamatatiua. Quilombo. Ceramistas. Ancestralidade.



LIVRO DE RESUMOS

INDICADORES IDENTITÁRIOS DE DIMORFISMO SEXUAL NA CINTURA PÉLVICA DE REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS ADULTOS

Alexandre Recaman Martins

(UNIVASF)

Qualquer investigação em remanescentes ósseos humanos inicia pela construção do perfil biológico do indivíduo. Esse perfil básico inclui classificação com relação ao sexo, a idade à morte e estaturas aproximadas. Essas três variáveis são imprescindíveis para o andamento da pesquisa, pois elas são o ponto de partida para qualquer interpretação sobre identidade, identificação e modo de vida. Os ossos são uma fonte de informação muito importante porque muitas vezes se dispõe somente deles para elucidar problemáticas tanto da área da Antropologia Biológica como da Forense. Portanto, qualquer perfil demográfico ou paleodemográfico necessita da estimativa de sexo, assim como qualquer investigação criminal realizada precisa da identificação de um ou mais esqueletos. Para a edificação desse perfil biológico, existe uma série de métodos e técnicas disponíveis na literatura, umas mais averiguadas em larga escala e outras testadas localmente. Isso faz com que as estimativas para o perfil biológico tenham uma diversidade de possibilidades que vão da análise da cintura pélvica aos ossos longos, oferecendo um leque de abordagens. Com o intuito de reduzir essa amplitude a dimensões práticas e objetivas e aproximá-las de um contexto mais nacional, esta pesquisa visa condensar esses métodos e técnicas na produção de um material de



LIVRO DE RESUMOS

utilização. Os objetivos desta investigação são levantar bibliografia sobre o tema, apresentar os principais métodos e técnicas disponíveis na literatura, observar os ossos da cintura pélvica e executar os métodos e técnicas elencados nos dois esqueletos humanos adultos, a princípio, do acervo de Bioarqueologia da Univasf Serra da Capivara. Com isso, pretende-se classificar os dois remanescentes ósseos segundo os indicadores de dimorfismo sexual e começar a elaboração de um compêndio objetivo e confiável de métodos e técnicas para estimar a identidade sexual em remanescentes ósseos quando em situação de campo ou laboratorial para a região Nordeste, inicialmente.

Palavras-chave. Bioarqueologia; Antropologia Biológica; dimorfismo sexual; Antropologia Forense



ARQUEOLOGIA E COMUNIDADE: APRESENTAÇÃO DAS ORIGENS DO HOMEM E POVOAMENTO DAS AMÉRICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO/PI

Iara Ribeiro Barros (UNIVASF)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma práxis sobre as atividades de pesquisas, estas que foram desenvolvidas com os estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em São Raimundo Nonato – PI com a participação de alunos do ensino fundamental maior na modalidade de ensino normal. Teve - se como objetivo expandir o assunto sobre Evolução Humana nas escolas, logo foram divididos dois grupos com três pessoas e outro grupo com quatro pessoas, afim de abranger um público maior. A partir da experiência e dos resultados obtidos com este trabalho é notável a possibilidade de formar conhecimentos com as diferentes modalidades de ensino. Cada grupo teve o encargo de produzir seu próprio conteúdo acerca do tema escolhido, tema este que foi “Evolução Humana”, e que fosse adequado de acordo com a faixa etária dos alunos. No final da apresentação foram expostas algumas informações sobre as pesquisas realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, além de ter sido feito um questionário afim de compreender a melhor didática para trabalhar com o tema apresentado.

Palavras-chave. Evolução Humana; Ensino; Arqueologia.



LIVRO DE RESUMOS

**ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA NA ECORREGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA –
NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA CAATINGA, SÃO
RAIMUNDO NONATO – PI**

*Danielle Pinto Viana; Daniella Nunes Tenório; Dalila Araújo da Silva; Thayane Bueno
de Andrade.*

(UNIVASF)

Será visibilizado o uso de vegetais pela humanidade passada, apesar de escassas evidências de vestígios vegetais bem preservados em sítios arqueológicos brasileiros, da qual nos limita a reconhecer sobre as formas de manejo e uso das mesmas pelas populações; entretanto, estudos recentes veem apontando o papel da seleção e domesticação de plantas pelos humanos para a diversidade biológica. Estudos que reúnam conhecimentos arqueológicos, etnobiológicos e etnoecológicos, podem fornecer hipóteses sobre os usos de plantas por estes grupos, a seleção e domesticação das espécies, e seu papel no manejo, gestão e transformação territorial e paisagística. A Serra da Capivara destaca-se por sua importância arqueológica, devido aos numerosos vestígios de ocupações humanas pré-históricas. Entretanto, nenhum estudo publicado até o presente lança luz sobre as formas de uso de plantas por estas populações. O projeto pretende atuar em quatro linhas: 1) Etnobiologia Histórica das Pinturas Rupestres, que analisará as representações da biodiversidade nas pinturas e sua relação com as pessoas; 2) Interpretação do contexto cultural de uso de plantas a partir de



LIVRO DE RESUMOS

macrorrestos vegetais, que identificará os vestígios de plantas nos sítios arqueológicos e a interpretação dos usos culturais; 3) Usos passados e configuração da paisagem: uma abordagem à luz da construção de nicho cultural, que interpretará como a ocupação e usos da paisagem determinaram a configuração atual; e 4) Índícios de domesticação de plantas na Serra da Capivara: indicativo de seleção e manejo de plantas encontradas nos sítios, que buscará inferir acerca dos processos de domesticação de plantas associados aos usos atuais. O estudo contribuirá para a produção de informações que ajudem a compreender a domesticação e seleção de plantas utilizadas e seus contextos culturais, contribuindo para a configuração da paisagem e da diversidade biocultural atual, destacando a importância da preservação do patrimônio bioarqueológico para a compreensão das correlações culturais e naturais.



BRUXAS DO PIAUÍ NO BRASIL COLONIAL

Danielle Pinto Viana; Izabela Hernandez Cortez Lima; Thayane Bueno de Andrade

(UNIVASF)

O objetivo da pesquisa será o de analisar os contextos relacionados com o processo de julgamento do “Sabá das Feiticeiras de Oeiras, realizado no século XVIII e inicialmente abordado por Luiz Mott. O termo sabá (Europeu) originou-se na França em meados do século XIV, em documento de denúncia sobre a existência de uma anti-igreja adoradora de Satã. No Brasil, o termo geralmente é utilizado em um sentido diferente daquele percebido na Europa, sendo caracterizado desde credices populares até práticas religiosas de matrizes africanas como por exemplo a umbanda. Frente este cenário, analisaremos as potencialidades de tratamento arqueológico dessa realidade com a aplicação da Arqueologia da Paisagem. Em termos práticos, realizaremos incursões de campo para análise dos espaços, acompanhado pelo levantamento de informações e entrevistas com pessoas que moram nas proximidades. Desse modo, esperamos entender os significados atrelados a bruxaria apresentada no Brasil e ao mesmo tempo contribuir para geração de novas narrativas históricas que considerem novas visões para o estudo arqueológico, buscando sair do lugar comum de análises vestigiais e dando luz a narrativas consideradas marginais.



LIVRO DE RESUMOS